

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc
Mestrado Profissional em Educação

FRANCIANE NUNES LIMA

**CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE
VYGOTSKY**

Jaguarão
2023

FRANCIANE NUNES LIMA

**CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE
VYGOTSKY**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao
Mestrado Profissional em Educação da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Bento Selau da Silva
Júnior

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L732c Lima, Franciane

CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY / Franciane Lima.
84 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Bento Selau".

1. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL. 2. AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO. 3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA. 4. ALINHANDO TEORIA E POSSÍVEIS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS ESTUDOS DE VYGOTSKY. I. Título.

FRANCIANE NUNES LIMA

CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de abril de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Bento Selau
Orientador
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Patrícia dos Santos Moura
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Andréia Mendes
PUCRS



Assinado eletronicamente por **Andreia Mendes dos Santos, Usuário Externo**, em 16/05/2023, às 12:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **BENTO SELAU DA SILVA JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/05/2023, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA DOS SANTOS MOURA, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 18/05/2023, às 22:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1131579** e o código CRC **80D3C5DE**.

Dedico este trabalho a minha irmã Josiane Nunes Lima (in memoriam) que há pouco nos deixou, sempre esteve orgulhosa e vibrando em todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTO

Para a realização deste trabalho algumas pessoas foram essenciais, deixaram o percurso mais leve. No entanto não posso deixar de mencionar aqui algumas delas:

Um agradecimento especial à minha família. As palavras não podem expressar o quão grato sou a todos vocês. Meus pais Delamar e Carmem que sempre me incentivaram aos estudos, ao marido Daniel, que esteve ao meu lado dias e noites.

Aos meus filhos, Vicente e Bento, que compreenderam a minha ausência nas brincadeiras nesse período.

Minha sincera gratidão ao professor Bento Selau, orientador do meu trabalho. Ao apoio recebido, motivação e imenso conhecimento comigo compartilhado.

Também agradeço às professoras Patrícia e Andréia, que aceitaram o convite de integrar a banca examinadora, pelas contribuições que enriqueceram o trabalho.

Por fim, aos participantes da pesquisa que aceitaram o convite e embarcaram junto ao projeto desta pesquisa.

“O desenvolvimento deve completar determinados ciclos, deve concluir determinados estágios para que a aprendizagem se torne viável”.

(VYGOTSKY, 2000, p. 299)

RESUMO

Este Relatório Crítico-Reflexivo é resultado de uma pesquisa que objetivou promover uma formação continuada de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares Jaguarão/RS na perspectiva dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, problematizando a importância da fala das crianças durante as aulas. Como principal linha teórica apresentamos os estudos da Psicologia Histórico-cultural baseados na obra de Lev Semyonovich Vygotsky. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa-ação, os sujeitos participantes da pesquisa somam onze professoras de uma escola municipal de educação infantil. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se observação participante, questionário e entrevista. Os dados foram analisados através da metodologia da análise textual discursiva. Após a análise textual discursiva organizou-se duas categorias emergentes: Formação de professores na perspectiva Vygotskyana e Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na educação infantil a partir dos estudos de Vygotsky. Os resultados apontam uma compreensão das participantes incluindo a teoria apresentada, a importância da formação continuada. Avalia-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois, nos encontros formativos as participantes assinalaram a compreensão da teoria, assim como a reflexão da prática docente e sugestões para possíveis práticas docentes.

Palavras-Chave: Formação de professores. Educação Infantil. Psicologia Histórico-cultural.

ABSTRACT

This Critical-Reflective Report is the result of research that aimed to promote continuing education for teachers at the Municipal School of Early Childhood Education Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares Jaguarão/RS from the perspective of Vygotsky's Historical-Cultural Psychology studies, problematizing the importance of talks about children during classes. As a main theoretical line we present the studies of Historical-Cultural Psychology based on the work of Lev Semyonovich Vygotsky. The methodological procedure adopted was action-research, the subjects participating in the research total ten teachers from a municipal school of early childhood education. Participant observation, questionnaire and interview were used as data collection instruments. Data were analyzed using the discursive textual analysis methodology. After the discursive textual analysis, two emerging categories were organized: Teacher training in the Vygotskian perspective and Aligning theory and possible teaching practices in early childhood education based on Vygotsky's studies. The results point to an understanding of the participants including the theory presented, the importance of continuing education. It is evaluated that the objective of the research was reached, because, in the formative meetings, the participants indicated the understanding of the theory, as well as the reflection of the teaching practice and suggestions for possible teaching practices.

Keywords: Teacher education. Child education. Historical-cultural Psychology.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Quadro I. Educação Infantil, nomenclatura e faixa etária. | 23 |
| Figura 2 – Quadro II: Identificação dos sujeitos..... | 30 |
| Figura 3 – Quatro fases do ciclo básico da investigação-ação. | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EEI – Escolas Educação Infantil

IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PME – Plano Municipal de Educação

PPGEdu - Programa de Pós-Graduação em Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SMED - Secretaria Municipal de Educação e Desporto

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA | 18 |
| 2.1 Infância e Educação Infantil no Brasil | 18 |
| 2.1.2 Educação Infantil no Contexto da Intervenção..... | 23 |
| 2.2 As contribuições de Vygotsky para a educação | 25 |
| 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA | 29 |
| 4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO..... | 33 |
| 4.1.1 Planejar | 34 |
| 4.1.2 Agir | 35 |
| 4.1.3 Descrever | 38 |
| 4.1.4 Avaliar | 38 |
| 4.2 Tratamento e análise dos dados | 39 |
| 5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 41 |
| 5.1 Formação de Professores na Perspectiva Vygotskyana | 41 |
| 5.1.1 Formação continuada | 41 |
| 5.1.2 Notas sobre Vygotsky | 43 |
| 5.1.3 A importância do professor e a mediação para a aprendizagem | 45 |
| 5.2 Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na Educação Infantil a partir dos estudos de Vygotsky | 47 |
| 5.2.1 Conceitos espontâneos e científicos de Vygotsky | 47 |
| 5.2.2 Conceito zona de desenvolvimento proximal | 49 |
| 5.2.3 A importância da fala para o desenvolvimento das crianças na educação infantil | 51 |
| 5.2.4 Concepções dos pesquisadores sobre importância da fala | 57 |
| 5.2.5 Possíveis práticas docentes para a educação infantil | 58 |
| 5.2.5.1 Passeios e/ou estudo de campo na escola..... | 62 |

| | |
|--------------------------------------------|-----------|
| 5.2.6 Avaliação dos encontros | 64 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 66 |
| REFERÊNCIAS..... | 68 |
| APÊNDICES..... | 72 |

1 INTRODUÇÃO

Este Relatório Crítico-Reflexivo apresenta uma pesquisa que objetivou promover uma formação continuada de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares Jaguarão/RS na perspectiva dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, problematizando a importância da fala das crianças durante as aulas.

O anseio de realizar esta pesquisa surgiu das inquietações que emanaram por aperfeiçoar as práticas pedagógicas desta pesquisadora. Essas inquietações tornaram-se desejo coletivo. Conforme Chisté (2016, p. 776) “[o] pesquisador ou o grupo de interesse constata o problema e busca ajudar a coletividade a determinar as redes ligadas a ele, fazendo com que os envolvidos tomem consciência da situação em uma ação coletiva”. Neste mesmo sentido de acordo com Nascimento:

A formação continuada de professores tornou-se, nos últimos tempos, um eixo estruturante de grande relevância para formação profissional dos professores, no que se refere a possibilidade desses profissionais desenvolverem e/ou ressignificarem suas concepções e práticas. Uma das expectativas com relação às formações é que elas disponibilizem conhecimentos que possibilitem aos profissionais da educação uma maior clareza acerca do fazer pedagógico e, conseqüentemente, uma maior autonomia docente e uma educação de qualidade referenciada (NASCIMENTO, 2017 p. 114).

A trajetória profissional desta pesquisadora inicia após a conquista do diploma na graduação de Licenciatura em Pedagogia pela Unipampa. Em 2012, esta pesquisadora ingressa no corpo docente do município de Jaguarão como professora efetiva. A partir da graduação e com o compromisso que havia firmado ao tornar-se professora continuou a busca por conhecimentos, foram duas especializações, sendo uma delas na mesma instituição de ensino e atualmente mestranda do PPGEdU Mestrado Profissional em Educação, também pela Unipampa.

Como professora de Educação Infantil a pesquisadora entende a importância de cursos de formação continuada nesta área específica. Sendo assim, a implementação deste projeto de pesquisa surgiu como uma demanda do grupo de professores que atuam na educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares, compreendendo a relevância no sentido de capacitar os professores incentivando a novas pesquisas e

o estudo no seu ambiente de trabalho, possibilitando a crítica e reflexão sobre a sua prática pedagógica. A demanda de compor um grupo de pesquisa surgiu durante uma reunião escolar que através das observações e reflexões que as formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) não contemplavam as necessidades específicas da educação infantil. Sendo o último curso oferecido para professores e funcionários que atuam na educação infantil, em 2017. Esse curso foi promovido conjuntamente pela Unipampa e SMED, tendo como ação um projeto de extensão universitário intitulado “Infagrupos – docência: formação continuada para professores e recreacionistas das Emeis de Jaguarão/RS”.

O desejo de realizar essa pesquisa no programa de mestrado profissional, além do fator já citado anteriormente, vem ao encontro da proposta de aprendizado, ampliando conhecimento, assim como estimulando a reflexão teórica. Sendo assim, a busca por novos conhecimentos e aperfeiçoamentos possibilitou na realização de novas práticas, contribuindo na formação escolar dos alunos.

Esta pesquisa justifica-se por meio da necessidade de os professores participarem de formações continuadas, visto que no município de Jaguarão, para os professores da Rede Municipal, a formação continuada está prevista na Lei nº 6.151, de 25 de junho de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação (PME, JAGUARÃO, 2015). O PME traz como meta a formação continuada de professores, através do plano os professores têm a garantia das formações no município de Jaguarão. Ainda na ótica do PME, as formações irão contemplar as áreas específicas dos professores, “áreas do conhecimento e didáticas específicas, incorporando tecnologias da informação e da comunicação” (JAGUARÃO, 2015, p. 61).

Entretanto, as formações que a Prefeitura Municipal de Jaguarão oferece através da SMED, não estão de acordo com as necessidades dos professores da educação infantil já que, na maioria das vezes, essas formações são direcionadas aos professores que atuam no ensino fundamental.

A formação continuada de professores é vista como uma capacitação, periódica, para complementar o desenvolvimento profissional. Neste sentido, “O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada.” (NÓVOA, 2019, p. 10). Para Nóvoa (2019) a formação continuada é um espaço para promover reflexão e construção pedagógica. “Esta nova construção pedagógica precisa de

professores empenhados num trabalho em equipa e numa reflexão conjunta. É aqui que entra a formação continuada, um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada.” (NÓVOA, 2019, p. 10).

A relevância desses espaços formadores na escola permite incentivar professores a novas pesquisas e o estudo no seu ambiente de trabalho, possibilitando a crítica e reflexão sobre a sua prática pedagógica. Esses momentos para Imbernón (2011):

Trata-se de formar um professor como um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação. (IMBERNÓN, 2011, p. 41).

Imbernón (2011) ressalta a importância da pesquisa para o professor, para identificar e resolver problemas existentes na escola. Segundo o autor “Um dos elementos mais importantes que fundamenta esse modelo é que a pesquisa é importante para o professor, pois por meio dela detecta e resolve problemas e, nesse contexto, pode crescer como indivíduo.” (p. 79).

À vista disto, o presente Relatório Crítico-Reflexivo está organizado na seguinte maneira: O primeiro capítulo intitulado Introdução, apresenta o trabalho e o objetivo da pesquisa.

O segundo capítulo, Conceitos gerais e revisão de literatura, serão apresentados os conceitos gerais da pesquisa, contextualizando a teoria abordada. Com as subcategorias, Infância e Educação Infantil no Brasil, versará sobre a infância e como eram tratadas pela sociedade historicamente. Do mesmo modo busca entender o processo da educação infantil no Brasil; Educação Infantil no Contexto da Intervenção busca relatar o atual cenário da educação infantil no município de Jaguarão. E por último, As contribuições de Vygotsky para a educação, abordará reflexões acerca dos estudos do autor Lev Vygotsky, destaca conceitos indispensáveis para compreender esse estudo.

O terceiro capítulo chamado de Contextualização da escola e dos participantes da pesquisa, apresentará uma breve descrição da escola lócus da pesquisa situando os leitores apresentando o contexto da ação. Assim como, revela os sujeitos participantes da pesquisa.

O quarto capítulo chamado de Procedimento Metodológico, apresentará o caminho metodológico para desenvolver essa pesquisa, as bases teóricas utilizadas para o seu desenvolvimento. Estão subdivididas em quatro seções para apresentar o ciclo básico da pesquisa que servirá como base teórica. Por último, expõe o método para o tratamento e análise dos dados.

O quinto capítulo nomeado Apresentação da pesquisa e análise dos resultados versará sobre os resultados da pesquisa. Estão subdivididas em categorias Formação de Professores na Perspectiva Vygotskyana e Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na Educação Infantil a partir dos estudos de Vygotsky. O capítulo ainda subdivide-se em subcategorias para melhor organização dos resultados apresentados.

Finalizando a proposta deste relatório com as considerações finais em uma breve recapitulação dos objetivos do relatório e dos resultados obtidos.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão apresentados os conceitos gerais da pesquisa, contextualizando a teoria abordada. Versa sobre a história da infância, a educação infantil no Brasil. Do mesmo modo busca entender o processo da educação infantil no Brasil; Educação Infantil no Contexto da Intervenção busca relatar o atual cenário da educação infantil no município de Jaguarão.

2.1 Infância e Educação Infantil no Brasil

A infância passou por diferentes concepções ao longo da história, foi ganhando espaço e valorização na sociedade. Conforme Ariès (1981) através de uma análise histórica, estudou o conceito de infância. Segundo o autor, do século XIII ao século XVIII a criança era vista como um adulto em miniatura e a partir dos sete anos de idade passavam a se vestir e serem tratadas como tal. Neste período, o conceito de infância foi elaborado e estabelecido não concebendo a criança como um ser em desenvolvimento. Só no século XVIII, com o surgimento das primeiras instituições escolares que as crianças começaram a serem vistas de forma diferente dos adultos. A partir do Século XX, as crianças são vistas como sujeitos sociais e históricos, sendo que na atualidade se concretiza o verdadeiro lugar da criança na sociedade. Nesse sentido, a história da infância surge como possibilidade para muitas reflexões, sobre a maneira de entender o desenvolvimento infantil. (ARIÈS, 1981).

O fascínio pela infância é um fenômeno relativamente recente. Até o século XII o índice de mortalidade infantil era muito alto, devido às más condições de higiene e saúde. Os bebês de até dois anos de idade sofriam muito com o descaso dos pais, eram considerados como um animal que tinham grandes possibilidades de morrer (HEYWOOD, 2004). Neste mesmo sentido dispõe Ariès:

As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ARIÈS, 1981, p.10).

O tratamento era diferenciado para crianças do sexo feminino, pois as meninas eram analisadas apenas para fins sexuais, “as meninas costumavam ser consideradas como o produto de relações sexuais corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou a desobediência a uma proibição” (HEYWOOD, 2004, p. 76).

Entre os séculos XIX e XX começa um novo sentimento sobre a infância e os pais começam a se interessarem pelos estudos dos seus filhos (HEYWOOD, 2004). Nesta mesma época:

(...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela (ARIÈS, 1981, p.12).

Atualmente a criança ocupa um novo lugar na sociedade. “Temos hoje, assim como no fim do século XIX, uma tendência a separar o mundo das crianças do mundo dos adultos.” (ARIÈS, 1981, p. 56). Para o autor é nesse período histórico o surgimento dos primeiros termos que hoje conhecemos como educação infantil.

No Brasil, a educação infantil, surge no final do século XIX devido ao crescimento urbano e industrial. As primeiras instituições de educação infantil eram destinadas para as mães operárias, deixavam os filhos para trabalharem nas fábricas. (KUHLMANN JR., 1998). Entre os séculos XIX e XX, a educação infantil é ampliada e tem seu primeiro contato ligado à educação. Segundo Kuhlmann (2000):

De lá até meados da década de 1970, as instituições de educação infantil viveram um lento processo de expansão, parte ligada aos sistemas de educação, atendendo crianças de 4 a 6 anos, e parte vinculada aos órgãos de saúde e de assistência, com um contato indireto com a área educacional. (KUHLMANN JR., 2000, p. 8).

No início da década de 1980, a educação pré-escolar passa a ser discutido nos órgãos federais, o Ministério da Educação defendia a educação pré-escolar compreendida entre 0 a 6 anos de idade. Nesse mesmo período, os Parques Infantis

que futuramente dariam lugar aos Centros de Recreação, tinham como base o Plano de Assistência ao Pré-Escolar. Essa proposta apresentava baixo custo para o governo com caráter assistencialista. (KUHLMANN JR., 2000).

A educação Infantil é legitimada no Brasil segundo a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) quando afirma que é dever do Estado e direito da criança. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:” (art. 208) em seu inciso IV assegura o direito de crianças em creches e pré-escola até cinco anos de idade. Corroborando esta afirmação o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), expressos em seu art. 54º, inciso IV, determina: “**IV** – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016)”.

A legislação cumpre um papel fundamental na regularização da educação infantil no Brasil, principalmente garantindo o acesso de crianças a essa etapa de educação básica. No mesmo sentido dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN 9394/96), no que se refere à importância da educação infantil, primeira etapa da educação básica, trazendo esta como a base da educação e tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade. De acordo com a LDBEN os artigos 29, 30 e 31 dispõem:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 1996).

Logo após a criação da LDBEN, com intuito de esclarecer e nortear as questões da Educação Infantil criou-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) o objetivo desse documento era colaborar na efetivação de um ensino de qualidade.

O Referencial visa auxiliar o professor na realização de seu trabalho educativo diário com as crianças de 0 a 6 anos. Aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo seu direito à infância como parte de seus direitos de cidadania (BRASIL, 1998, p. 5).

Segundo o RCNEI (1998) “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (BRASIL, 1998). Em 2006, o governo federal, através do Ministério da Educação, lança um documento objetivando a educação infantil no sistema escolar de ensino. Conforme os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2006) são processos inseparáveis nessa etapa escolar o cuidar e o educar, ou seja, a educação infantil deve se preocupar tanto com o pedagógico quanto as suas necessidades básicas de criança, por exemplo, trocar fralda, dar mamadeira e tantas outras necessidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) define a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12). Nesse mesmo sentido, “desde o nascimento, o bebê está em constante interação com os adultos, que não só asseguram sua sobrevivência, mas também medeiam a sua relação com o mundo” (REGO, 1995, p.59).

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) objetiva normatizar as etapas e modalidades da educação básica, trazendo as competências dentro de cada etapa. A BNCC define a Educação Infantil sendo uma etapa da educação básica. Destaca:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017).

Ainda conforme a BNCC (2017) o educar e o cuidar são processos inerentes na educação infantil:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, grifo do autor).

É na educação infantil que as crianças iniciam o processo de escolarização. De acordo com Ostetto (2000) nos últimos anos houve um crescimento no reconhecimento e legitimidade da educação infantil como uma etapa básica importante de ensino. Sendo assim, a educação infantil passou a ser vista como uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, a reflexão dos docentes sobre a aprendizagem dos alunos possibilitou novos desafios para com sua prática pedagógica.

2.1.2 Educação Infantil no Contexto da Intervenção

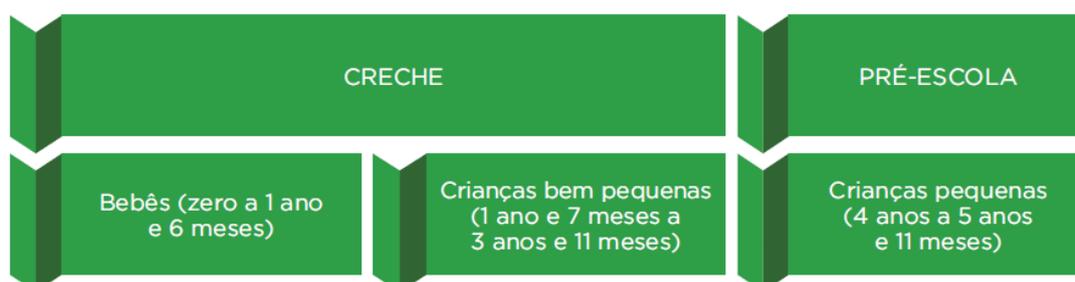
A pesquisa foi realizada no município de Jaguarão/Rio Grande do Sul. A cidade está localizada ao sul do Brasil e faz fronteira com Rio Branco/República Oriental do Uruguai.

O sistema educacional do município atinge desde a educação infantil, ensino fundamental e médio contemplando o ensino superior através da Unipampa-Campus Jaguarão, soma-se recentemente ao sistema educacional um campus avançado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense (IFSUL) uma escola com ensino técnico profissionalizante que permite o acesso dos jovens e adultos à formação técnico-profissional. Neste cenário é importante destacar a inserção de importantes instituições de ensino público, de ensino técnico e superior, possibilitando um ensino gratuito à comunidade jaguareense.

No que se refere à educação infantil o município oferta vagas de zero a cinco anos e onze meses de idade, conforme prevê a legislação. Compõem o sistema educacional para essa etapa de ensino escolas da rede pública municipal e particular de ensino.

A educação infantil na rede municipal utiliza a divisão da faixa etária e nomenclatura de acordo com o que determina a BNCC (2017). Estão divididas em grupos conforme a faixa etária. Creche e pré-escolar, a primeira, está subdividida em bebês e crianças bem pequenas, compreendidos entre as idades, bebês de zero a um ano e seis meses e criança bem pequena atendidos entre um ano e sete meses a três anos e onze meses. Enquanto pré-escola atende crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses. Conforme mostra o quadro I abaixo:

Quadro I. Educação Infantil, nomenclatura e faixa etária:



Fonte: Competências gerais da educação básica, etapa educação infantil. BNCC (2017).

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) vinculado ao governo federal através do Ministério da Educação, verifica dados nacionais estatístico-educacional, o Censo Escolar. Realizado anualmente sendo o principal instrumento de coleta de informações da educação básica. Segundo os dados do INEP (2020) na rede municipal, são dezesseis escolas públicas que oferecem a educação infantil. Dentre elas, nove escolas de ensino fundamental que oferecem a última etapa do pré-escolar e sete¹ escolas municipais exclusivas para educação infantil. Já no âmbito privado, são onze escolas exclusivas de educação infantil.

De acordo com os dados do INEP (2020) estão matriculados na educação infantil, os números estão divididos dentro da nomenclatura de faixa etária, conforme cita BNCC (2017). Na rede municipal, 126 estudantes em creches e 508 estudantes na pré-escola. Em escolas de educação infantil privadas, 172 estudantes em creches e 186 estudantes na pré-escola (CENSO ESCOLAR, 2020). Cabe salientar que a obrigatoriedade de ingresso no ensino básico, desde 2009, é a partir da pré-escola ou impreterivelmente aos cinco anos de idade, com ressalva até o dia da matrícula. Como dispõe a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009 art. 5 inciso § 2º “É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.” (BRASIL, 2009).

Importante ressaltar que o ingresso para a rede pública se dá através de inscrição prévia através do site da Prefeitura Municipal para posterior sorteio de vagas. Nem todos inscritos conseguem garantir a vaga no ensino público.

Sendo assim, a educação infantil é de grande importância para a formação integral da criança. Percebe-se, através dos estudos que nas últimas décadas, a educação infantil enfrentou diversas mudanças com intuito de reconhecimento aos direitos da criança. Cabe aqui salientar que os professores assumem um papel fundamental neste processo de aprendizagem.

¹Durante a pesquisa foi inaugurada uma escola de educação infantil no município, somando o total de oito escolas.

2.2 As contribuições de Vygotsky para a educação

De acordo com Blank (2003) Vygotsky nasceu na Bielo-Rússia em 1896. Seu talento apareceu ainda criança. Em relação aos estudos seu talento já era reconhecido, o ensino médio terminou com medalha de ouro. De família judia não religiosa, mas respeitando as tradições. Em 1934, aos 37 anos de idade, faleceu devido a tuberculose.

Os estudos da Psicologia Histórico-cultural foram baseados na obra de Lev Semyonovich Vygotsky. Segundo o autor:

A aprendizagem não começa só na idade escolar, ela existe também na idade pré-escolar. Uma investigação futura provavelmente mostrará que os conceitos espontâneos da criança são um produto da aprendizagem pré-escolar tanto quanto os conceitos científicos são um produto da aprendizagem escolar (VYGOTSKY, 2000, p. 388).

Vygotsky fez importantes contribuições para a educação. Dentre elas a importância da escola e o papel fundamental do professor para o desenvolvimento infantil. Nesse mesmo sentido o autor aponta o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos. Destaca, ainda que:

O desenvolvimento dos conceitos científicos na idade escolar é, antes de tudo, uma questão prática de imensa importância - talvez até primordial - do ponto de vista das tarefas que a escola tem diante de si quando inicia a criança no sistema de conceitos científicos (Vygotsky, 2000, p. 241).

Portanto para Vygotsky os conceitos científicos se formam dentro do ambiente escolar e os conceitos espontâneos são os conhecimentos já trazidos pela criança que o adquire no cotidiano. Ainda para o autor:

O curso do desenvolvimento do conceito científico nas ciências sociais transcorre sob as condições do processo educacional, que constitui uma forma original de colaboração sistemática entre o pedagogo e a criança, colaboração essa em cujo processo ocorre o amadurecimento das funções

psicológicas superiores da criança com o auxílio e a participação do adulto (VYGOTSKY, 2000, p. 244).

Assim, o autor supracitado esclarece sobre o processo de amadurecimento das funções psicológicas superiores. Ainda enfatiza a colaboração entre o adulto e a criança ou o professor e o aluno, condições necessárias para o processo educativo. Conforme Vygotsky (2000) é nesse contexto que ocorre a evolução dos conceitos científicos na criança. O autor afirma:

A essa colaboração original entre a criança e o adulto – momento central do processo educativo, paralelamente ao fato de que os conhecimentos são transmitidos à criança em um sistema – deve-se o amadurecimento precoce dos conceitos científicos e o fato de que o nível de desenvolvimento desses conceitos entra na zona das possibilidades imediatas em relação aos conceitos espontâneos, abrindo-lhes caminho e sendo uma espécie de propedêutica do seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2000, p. 244).

Para o autor as funções psicológicas superiores são formadas através da mediação, a palavra é responsável por essa mediação. Conforme os autores Ávila; Selau; Rodrigues (2022, p. 562) “De acordo com a concepção Vygotskyana, o ser humano se apropria de formas sociais de comportamento em dois planos: primeiro, no plano social e, depois, no seu plano psicológico interno”.

Para essa pesquisa o enfoque é nas problematizações dos estudos de Vygotsky para a importância da fala nas crianças que estão em idade escolar específica da educação infantil. Conforme o autor:

El niño resuelve el problema con las palabras, con ayuda del lenguaje egocéntrico traza el camino de sus acciones, por consiguiente, piensa con las palabras, aunque sea todavía muy primitivamente y de manera muy elemental. El análisis de tales hechos también muestra afirmativamente que el lenguaje egocéntrico cumple una función intelectual y es el modo primitivo del pensamiento infantil en voz alta en una situación difícil.² (Vygotsky, 1993, p, 281).

²Tradução: A criança resolve o problema com as palavras, com a ajuda da linguagem egocêntrica ela traça o caminho de suas ações, portanto, ela pensa com as palavras, mesmo que ainda seja muito primitiva e de forma

Entende-se através dos estudos de Vygotsky que a fala é uma manifestação do pensamento em crianças na idade pré-escolar. Pode-se dizer que a criança utiliza a linguagem para auxiliar o seu pensamento. É importante destacar que:

Por isso devemos estudar a função que a linguagem ou a fala desempenham em relação ao próprio pensamento da criança, e aqui nos cabe estabelecer que, com o auxílio da linguagem, a criança entende a si mesma de modo diferente do que entende o adulto com o auxílio da mesma linguagem (VYGOTSKY, 2000, p. 215).

Para Vygotsky, “sabe-se que o contato entre a criança e o mundo adulto que a cerca se estabelece muito cedo. A criança começa a crescer em um ambiente falante e ela mesma passa a usar o mecanismo da fala já a partir do segundo ano de vida” (VYGOTSKY, 2000, p. 159). O autor salienta a relação da fala com a evolução do pensamento infantil, sendo assim, Vygotsky discorre:

Pensamos que a diferenciação do significado da palavra e da sua relação com esse ou aquele referente, a diferenciação do significado e do nome na palavra nos fornece a chave para a análise correta da evolução do pensamento infantil nos seus diversos estágios. (VYGOTSKY, 2000, p. 212).

A relação da criança com a fala permite uma resolução de problemas entre as palavras e o pensamento. Corroborando a importância da fala Van der Veer (1994) aponta a importância da relação do agir e falar na criança. Para o autor:

1 A child's speech is an inalienable and internally necessary part of the operation, its role being as important as that of action in the attaining of a goal. The experimenter's impression is, that the child not only speaks about what he is doing, but that for him speech and action are in this case one and the same complex psychological function, directed toward the solution of the given problem.³ (VAN DER VEER, 1994, p. 109).

bastante elementar. A análise de tais fatos também mostra afirmativamente que a fala egocêntrica cumpre uma função intelectual e é o modo primitivo de as crianças pensarem em voz alta em uma situação difícil.

³ Tradução: 1 A fala de uma criança é uma parte inalienável e internamente necessária da operação, sendo seu papel como tão importante quanto a ação para atingir uma meta. A impressão do experimentador é que a criança não apenas fala sobre o que está fazendo, mas que para ela a fala e a ação são, neste caso, uma única e mesma função psicológica complexa, direcionada para a solução do problema dado.

O pensamento infantil através da fala constitui na evolução do pensamento por complexos. Diante dessa afirmação pode-se dizer que uma palavra para uma criança e um adulto possui a mesma referência concreta, ou seja, nomeia ao mesmo objeto. Entretanto, essa mesma palavra para uma criança e um adulto, não possui o mesmo significado. Para essa afirmativa Vygotsky relata:

Aplicando isto ao pensamento infantil por complexos, podemos dizer que as palavras da criança coincidem com as palavras do adulto em referencialidade concreta, ou seja, referem-se aos mesmos objetos, a um mesmo círculo de fenômenos. Entretanto, não coincidem em seu significado. (VYGOTSKY, 2000, p. 210).

Sendo na educação infantil primeira etapa da educação básica. Portanto, a reflexão dos docentes a partir das problematizações dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky possibilitará novos desafios para com sua prática pedagógica.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares, EMEI Silvinha como é carinhosamente chamada, no município de Jaguarão/RS. Inaugurada no ano de 2015, com o objetivo de ser a escola modelo da educação infantil para o município devido a sua estrutura, foi construída através de recursos do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). O programa foi instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2017) e visa aumentar o número de vagas na educação infantil para garantir o acesso das crianças nas escolas, e ainda melhorar a estrutura física da rede municipal de ensino. A escola conta com oito salas de aulas para o atendimento de crianças desde 0 meses até 5 anos e 11 meses de idade, divididas entre creche I a e B, Creche II A e B, Creche III A e B e Pré A e B.

A escola oferece atendimento, das 8h às 17h30min em turno integral e parcial, para 130 alunos. “É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição” (DCNEI, 2010, p. 15).

O município conta com oito Escolas de Educação Infantil (EEI), sendo esta, localizada na Rua Júlio De Castilhos, 2371. Bairro Kennedy. Os alunos são oriundos de bairros periféricos.

Atualmente a equipe de trabalho que compõe a escola é formada por uma coordenadora, 12 professores, 3 funcionários para limpeza e manutenção de alimentos, 3 recreacionistas, que atuam como auxiliares nas salas de aula.

Nos arredores da EMEI está localizada duas Escolas de Ensino Fundamental, uma municipal e outra estadual. Ainda no mesmo bairro, está localizada a Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão.

Os sujeitos participantes da pesquisa são os professores que atuam na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. O grupo de professores após uma reunião pedagógica observou que não havia formações nos últimos anos com conteúdo específicos para educação infantil, partindo desse pressuposto foi criado um grupo de pesquisa, composto por professores da educação infantil que tinham como interesse comum formações específicas na área de atuação. Partindo do pressuposto que a temática é uma demanda das professoras da escola, foi identificada a problemática da falta de formações neste contexto em especial.

A partir disso criou-se um grupo formado por professores interessados em buscar formações na área de atuação. Visto que os professores compreendem a relevância desse estudo, possibilitando o enriquecimento do trabalho e a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Cabe ressaltar uma vez o grupo de pesquisadores formado, a pesquisadora responsável, registra junto a instituição a Autorização co-participante com assinatura do responsável, conforme (APÊNDICE I). Importante destacar que os temas para os encontros foram sugestões e escolhas de todos os participantes.

Destaca-se que a participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e os participantes têm plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. O participante não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Por outro lado, contribuirá para a qualificação formativa da mestrandia envolvida no projeto. Nomes e identidades serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados dentro do prazo de cinco anos pelo pesquisador responsável. Para participação da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que esclarece e deixa os participantes cientes de todos os passos e normas da pesquisa. (APÊNDICE II).

Diante das observações citadas acima de acordo com a ética da pesquisa. Os sujeitos participantes da pesquisa são professoras, todas do sexo feminino com experiência na atuação docente. Abaixo um quadro ilustrativo dos sujeitos participantes, a identificação será através de uma letra aleatória do alfabeto. Para apresentar as participantes o quadro é composto com as informações pessoais de cada uma, idade, formação acadêmica e tempo de atuação.

Quadro II: Identificação dos sujeitos.

| Professora | Idade | Formação | Tempo de atuação |
|--------------|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Pesquisadora | 34 anos | Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Culturas, Cidades e Fronteira. Mestranda em Educação | 10 anos |
| 1 | 39 anos | Pedagogia. Pós em Psicopedagogia | 18 anos |
| 2 | 43 anos | Licenciaturas em Pedagogia. Pós graduação em Psicopedagogia. Mestranda em Educação | 15 anos |
| 3 | 49 anos | Pedagogia. Pós graduação em Psicopedagogia Institucional. | 10 anos |
| 4 | 50 anos | Licenciatura em Pedagogia | 20 anos |
| 5 | 48 anos | Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Educação | 24 anos |
| 6 | 37 anos | Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Gestão escolar e Coordenação | 2 anos |

| | | | |
|----|---------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| | | Pedagógica | |
| 7 | 35 anos | Licenciatura em Pedagogia | 2 anos |
| 8 | 49 anos | Pós graduação em Pedagogia Gestora | 30 anos |
| 9 | 48 anos | Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Ensino Lúdico | 23 anos |
| 10 | 52 anos | Pedagogia Especialização em Mídias na Educação; Gestão na Educação Básica. | 18 anos |

Fonte: Produzido pela autora.

Frente ao grupo de pesquisadoras formado na escola que possuem o mesmo desejo de ter uma formação continuada voltada para a educação infantil. O que vai ao encontro de Chisté (2016, p. 797) “Nesse processo coletivo de reflexão contínua sobre a ação, iluminado pela teoria, abre-se o espaço para se formar sujeitos pesquisadores”. Essa pesquisa de caráter coletivo e colaborativo favoreceu a qualificação profissional dos docentes envolvidos.

4 PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Para esta pesquisa o procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa-ação. De acordo com Tripp (2005, p. 447) “A pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Conforme Zeichner e Diniz Pereira (2013) a definição em um amplo sentido de pesquisa-ação considera o estudo realizado pelo profissional em relação a própria prática.

De acordo com Carr e Kammis (1988) a pesquisa-ação tem um caráter de melhorar a prática docente. Neste sentido, os autores salientam que “La investigación-acción, en cuanto que se ocupa del mejoramiento de las prácticas, de los entendimientos y de las situaciones de carácter educativo, se basa necesariamente en un enfoque de la verdad y de la acción como socialmente construídas e incorporadas en la historia.”⁴ (CARR e KAMMIS, 1988, p. 193).

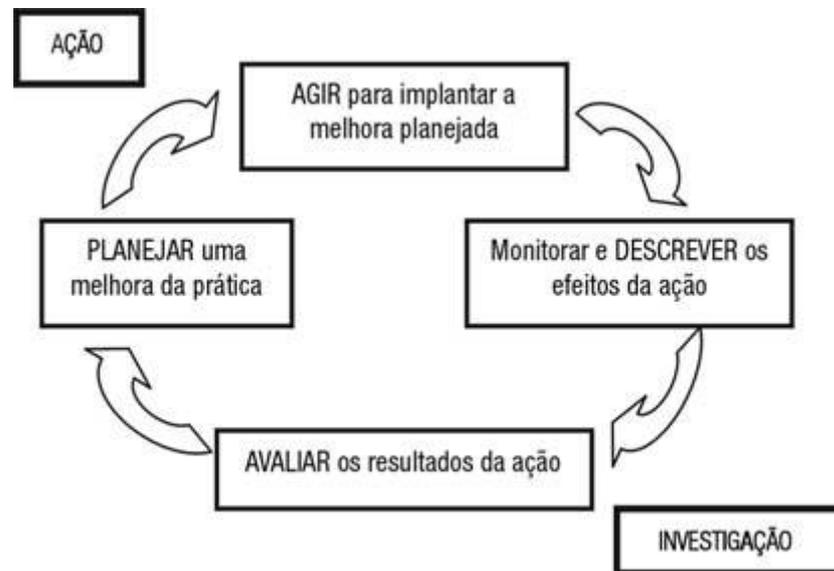
Conforme Tripp (2005) a pesquisa ação é baseada num ciclo de ações para aperfeiçoar a prática, neste sentido o autor destaca:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005, p. 445).

Para melhor entender o ciclo da investigação-ação, Tripp (2005) traz um diagrama para ilustrar esse processo de ações:

⁴Tradução: A pesquisa-ação, na medida em que trata do aprimoramento das práticas, compreensões e situações educacionais, é necessariamente baseada em uma abordagem da verdade e da ação socialmente construída e incorporada à história.

Figura 1. Quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Tripp (2005, p. 446). CICLO BÁSICO DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.

Para o processo de desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o ciclo básico da investigação-ação proposto por Tripp (2005). As etapas da pesquisa estão divididas em subcapítulos: 4.1.1 Planejar estará descrito todo planejamento e criação do grupo de pesquisadoras; 4.1.2 Agir apresentará a dinâmica dos encontros formativos; 4.1.3 Descrever, abordará a metodologia elegida para monitorar e descrever os encontros de formação e 4.1.4 Avaliar, versará sobre o processo avaliativo do projeto, assim compreender se o objetivo foi atingido.

4.1.1 Planejar

Após a criação do grupo buscamos o planejamento de ações que vão ao encontro das reais necessidades do grupo. Partindo do pressuposto do tipo de pesquisa a ser realizada, sendo ela uma pesquisa-ação, como sugerido

anteriormente. O grupo discutiu como aconteceriam os encontros formativos. A primeira proposta realizada pela pesquisadora responsável era de dez encontros, sendo eles uma vez por semana com duração de uma hora cada. Estes momentos foram reservados para estudar, discutir e refletir os principais conceitos de Vygotsky buscando compreender a importância da fala das crianças durante as aulas na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural. Também se promoveu momentos de interação e reflexão entre os professores sobre a sua prática pedagógica que envolve a qualidade dos momentos que os alunos possuem para falar.

4.1.2 Agir

No agir, dentro do ciclo de Tripp (2005) citado acima, pressupomos dez encontros semanais com duração aproximada de uma hora cada. A proposta da formação de professores está vinculada ao projeto de extensão universitária, intitulado: Importância e significado da fala das crianças participantes da Educação Infantil, conforme (APÊNDICE III) com a finalidade de aproximar a universidade e a comunidade local, assim como o recebimento de certificado validado pela Unipampa. De acordo com a Resolução, n. 104, 27 de agosto de 2015. Art.º 1 define a extensão universitária um processo educativo para envolver a comunidade externa, sendo assim estreitando laços entre a comunidade universitária e a comunidade externa. (UNIPAMPA, 2015).

Para os encontros propôs-se aos professores momentos de leitura e posterior diálogo onde se definiu que os professores discutiriam sobre os conceitos internalizados nas leituras e sobre possíveis estratégias para serem praticadas posteriormente na sala de referência com seus alunos. Os textos foram disponibilizados com antecedência aos participantes pela pesquisadora responsável, através de e-mail e grupo de *WhatsApp* e ainda disponibilizados cópias, conforme desejos dos participantes, possibilitando uma leitura prévia sobre o tema a ser discutido.

Os encontros dividiram-se em três momentos, com duração de aproximadamente vinte minutos cada. O primeiro para uma pequena explicação do texto teórico, considerando que algum participante não tenha feito à leitura prévia. O segundo momento foi para discussão e reflexão do texto abordado no dia. O terceiro

e último momento do encontro ficou destinado para refletir sobre possíveis estratégias para serem praticadas posteriormente na sala de referência com seus alunos.

Em cada encontro formativo foram discutidos os conceitos a partir dos estudos e possíveis práticas. Estão distribuídos da seguinte forma:

- Primeiro – Introdução ao cronograma do curso.
- Segundo – Introdução aos estudos de Vygotsky.
- Terceiro – Conceitos espontâneos e Conceitos científicos.
- Quarto – A importância de a criança ter espaço para falar no ambiente escolar.
- Quinto – Qual o espaço que o aluno tem para falar?
- Sexto - Alinhando teoria e prática.
- Sétimo - Conceituando a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP).
- Oitavo - Pensando a prática da ZDP.
- Nono - Retomando os conceitos.
- Décimo - Avaliando nossa formação.

No primeiro encontro: Introdução ao cronograma do curso, foi apresentada a temática dos encontros, definição do tema abordado e demonstrar a programação do curso formativo. Também foi oportuno para a realização de demais combinações entre a equipe executora e os participantes.

O segundo encontro, Introdução aos estudos de Vygotsky, abordou a análise de um recorte do capítulo 6 Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância, do livro *A construção do pensamento e a linguagem* de Vygotsky (p. 241-250). Estão compreendidos nessas páginas os principais conceitos para entender o processo de aprendizagem infantil, conceitos espontâneos e conceitos científicos, possibilitando a introdução aos estudos de Vygotsky.

Já no terceiro encontro: Conceitos espontâneos e Conceitos científicos, foram discutidos as reflexões acerca dos conceitos desenvolvidos anteriormente (conceito espontâneo e conceito científico). As discussões tiveram base no texto disponibilizado no encontro anterior.

No quarto encontro: A importância de a criança ter espaço para falar no ambiente escolar, foi distribuída um recorte de páginas do capítulo e livro citado

acima. O texto localizado entre as páginas (311-319) trabalhou a importância da fala nas crianças, principalmente as compreendidas na idade da educação infantil.

Para o quinto encontro: Qual o espaço que o aluno tem para falar? nessa perspectiva formativa continuamos com a proposta de pensar os momentos da fala e a importância desse conceito para o desenvolvimento infantil à luz dos estudos de Vygotsky. Diante dessas problematizações foram refletidas questões dos espaços destinados aos alunos para falar.

No sexto encontro: Alinhando teoria e prática, após diversas problematizações sobre a importância da fala para o desenvolvimento infantil nos encontros anteriores. O sexto encontro, foram discutidas possíveis estratégias para aprimorar a prática docente, enfatizando os espaços para o aluno falar.

Já no sétimo encontro: Conceituando a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), abordou o conceito do autor conhecido como Zona de desenvolvimento proximal. Esse conceito foi eleito por todas as participantes para ser desenvolvido como temática da formação. Para teorizar esse momento foi analisado um recorte do capítulo 6 Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância, do livro A construção do pensamento e a linguagem de Vygotsky (p. 323-333).

No oitavo encontro: Pensando a prática da ZDP, se dedicou ao momento de pensar a prática do conceito ZDP no contexto da sala de referência da educação infantil. Proporcionou-se aos docentes momentos de reflexões para dialogarem sobre possíveis práticas pedagógicas.

No nono encontro: Retomando os conceitos, foi destinado para reintegrar os conceitos estudados. Esse encontro foi para refletir sobre as discussões dos encontros anteriores.

Décimo e último encontro: Avaliando nossa formação, baseados nos encontros teóricos anteriores, foram refletidas questões com viés, como as aulas devem ocorrer para que os alunos tenham um aprendizado com mais qualidade? Qual a postura do professor para proporcionar essa prática, diante desse cenário? E o momento posterior será para fazer a avaliação do projeto de pesquisa como está descrito no subcapítulo 4.1.4 Avaliar.

4.1.3 Descrever

Para descrever os encontros e monitorar o andamento das reuniões utilizou-se a observação como instrumento de coleta, foram observados os diálogos dos professores durante as formações, todas as manifestações geradas pelos participantes contou com gravações para posterior transcrição, a gravação ocorreu com a devida autorização dos participantes da pesquisa. Conforme Lakatos e Marconi (2003):

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.191).

Para Lüdke e André (1986, p. 26), “A observação é o principal método de investigação, pois possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”.

Para esta pesquisa a modalidade de observação elegida é a observação participante. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 194) “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” Esse tipo de observação foi a mais indicada, uma vez que, realizou-se a pesquisa-ação, portanto a pesquisadora também é participante do grupo pesquisado.

4.1.4 Avaliar

No que se refere à avaliação da pesquisa, para o último encontro, aconteceu uma entrevista para avaliar se o objetivo foi atingido. A entrevista utilizada foi a semiestruturada, neste tipo de entrevista “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.74).

Na entrevista, os docentes participantes da pesquisa foram questionados sobre a formação vivenciada, quais os impactos do curso e se consideram que os conhecimentos adquiridos serão utilizados em sua prática pedagógica. O roteiro para a entrevista semiestruturada: 1 O que você achou dos nossos encontros formativos? 2 Os encontros contribuíram para sua prática profissional? 3 Como você percebe a importância da fala nas crianças? 4 Dentre os temas abordados na formação, quais você achou mais importante? 5 Em relação aos encontros formativos, você gostaria de deixar sugestões para melhorar? Quais os aspectos positivos e/ou negativos dos encontros? (Conforme apêndice IV).

Segundo Tripp (2005) o ciclo básico para a pesquisa é utilizado para sistematizar o processo de investigação. “A maioria dos processos de melhora segue o mesmo ciclo. A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia” (TRIPP, 2005, p. 446).

4.2 Tratamento e análise dos dados

O tratamento dos dados coletados fora tratado a partir da metodologia da análise textual discursiva proposta por Moraes (2003). A análise dos dados possibilitou para o processamento dos dados coletados. As anotações e transcrições das observações realizadas nos encontros juntamente com a entrevista seguiram as três etapas principais do ciclo que compõe o processo de análise que constituem na unitarização, categorização e a comunicação seguindo as orientações de oito passos para a análise. De acordo com Moraes (2003):

Descrevemos esta abordagem de análise como um ciclo de operações que se inicia com a unitarização dos materiais do corpus. Daí o processo move-se para a categorização das unidades de análise definidas no estágio inicial. A partir da impregnação atingida por esse processo, argumenta-se que emergem novas compreensões, criativas que se constituem por auto-organização, em nível inconsciente (MORAES, 2003, p, 209).

Na unitarização, segundo o autor é o início do processo, onde fragmenta-se o material, atingindo-o assim as unidades bases dos estudos. Conforme Moraes

(2003) “A desconstrução e unitarização do *corpus* consiste num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes.” (p. 195).

Para etapa da categorização Moraes (2003) define como serão as categorias, quais os modos de produção, tipos e propriedades de cada uma. Para tal, o autor afirma que:

Consiste na categorização das unidades anteriormente construídas, aspecto central de uma análise qualitativa. Discutiremos categorias, seus modos de produção, tipos e propriedades. A partir disso, pretendemos demonstrar como este processo se insere na construção de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados, processo esse essencialmente de auto-organização. As categorias são parte da luz que emerge do processo analítico (MORAES, 2003, p. 197).

Na etapa de categorização para esta pesquisa a escolha foi o método indutivo. Conforme Moraes (2003) através das informações do corpus, partindo das análises de aproximação de ideias contidas nele, surgem as categorias.

E a terceira e última etapa proposta na análise textual discursiva é a comunicação, nessa etapa, Moraes (2003) explana que “O metatexto resultante desse processo representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores.” (p. 191). Essa etapa, que termina o ciclo de análise proposta por Moraes, estabelece a compreensão do pesquisador, através de um novo texto realizado a partir da desconstrução inicial do *corpus*.

Portanto, essa pesquisa seguiu esse ciclo de análise proposto por Moraes (2003) o autor define resumidamente o ciclo:

A partir da unitarização e categorização do corpus, constrói-se a estrutura básica do metatexto, objeto de análise. Uma vez construídas as categorias, estabelecem-se ponte entre elas, investigam-se possíveis sequências em que poderiam ser organizadas, sempre no sentido de expressar com maior clareza as novas intuições e compreensões atingidas. (MORAES, p. 202).

A partir dos dados da pesquisa organizou-se um relatório crítico-reflexivo, assim como, uma cópia do relatório está à disposição para leitura na escola.

5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a análise textual discursiva organizou-se duas categorias emergentes: Formação de professores na perspectiva Vygotskyana e Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na educação infantil a partir dos estudos de Vygotsky. As quais originaram-se as subcategorias, formação continuada, notas sobre Vygotsky e a importância do professor e a mediação para a aprendizagem tal como, conceitos espontâneos e científicos de Vygotsky, conceito zona de desenvolvimento proximal, a importância da fala para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, concepções dos pesquisadores sobre importância da fala, possíveis práticas docentes para a educação infantil, passeios e/ou estudo de campo na escola, desafios nas aulas pós-pandemia e avaliação dos encontros.

Para essa pesquisa como principal aporte teórico visando contribuir com reflexões que embasem práticas na escola tomou-se como base teórica a Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky. Abaixo seguem as apresentações das categorias citadas anteriormente.

5.1 Formação de Professores na Perspectiva Vygotskyana

A categoria “Formação de professores na perspectiva Vygotskyana” apresenta instruções dos encontros, assim como as discussões acerca do autor Vygotsky, o qual foi base de todas as reflexões. Destaca-se a importância de formações continuadas para o desenvolvimento profissional.

Tornou-se evidente após as leituras dos textos que, o autor, valoriza o papel do professor, tornando-o o ator principal para aprendizagem. A mediação do professor tem a ênfase de auxiliar o aluno para os avanços educacionais.

5.1.1 Formação continuada

Para a abordagem do tema dos encontros os textos foram destacados do livro, “A construção do pensamento e linguagem”, de Vygotsky. As reflexões foram baseadas a partir de leituras realizadas previamente, conforme combinado, o enfoque foi um dos principais conceitos do autor descrito no referido livro.

Dentre as leituras disponibilizadas discutiu-se um dos principais conceitos para compreender o processo de aprendizagem infantil, são eles, conceitos espontâneos e conceitos científicos, a importância da fala para o desenvolvimento da criança e o conceito Zona de Desenvolvimento Proximal.

De acordo com o autor, Vygotsky, o aluno precisa ter espaço para falar. Os professores, de modo geral, não oportunizam muitos momentos de fala. Para o autor, os professores, precisam incluir mais momentos de fala com as crianças, especialmente nas atividades pedagógicas, os alunos precisam de mais espaço para falar.

A proposta para essa pesquisa de realizar uma formação continuada foi discorrido para contribuir com os professores participantes. As formações são de extrema importância, pois o profissional busca melhorar a prática docente através da teoria estudada. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5).

As formações continuadas são tão importantes para os profissionais da educação. E a participação desses profissionais demonstra comprometimento para o ensino. (PROFESSORA PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 9) “Isso demonstra que estamos no caminho certo, estamos aqui compartilhando nossos saberes para conseguir atingir um ensino de melhor qualidade”.

Uma das participantes pontuou sobre a proposta da formação destacando: “Eu confundia muito o Piaget com o Vygotsky, mas nessa formação estou conseguindo diferenciar bem eles. E estou conseguindo entender a proposta do autor estudado”. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 7).

Conforme, Nóvoa (2019) a formação continuada desenvolve o profissional e ela deve acontecer em parceria entre universidade e escola.

A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores. (NÓVOA, 2019, p. 11).

A formação continuada para os professores se faz importante para reflexão da prática docente. A partir das reflexões possíveis alinhamento entre teoria e práticas podem emergirem para melhor atender os alunos.

5.1.2 Notas sobre Vygotsky

Os estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano, principalmente o desenvolvimento da criança são instrumentos para refletir e discutir em formações docentes. Para o autor, o desenvolvimento estabelece em três estágios básicos, em cada estágio, há uma subdivisão de fases do desenvolvimento. Afirma Vygotsky (2000, p. 174) “À luz das conclusões genéticas, nossa investigação mostra que, no essencial, a evolução culmina no desenvolvimento dos conceitos se constitui de três estágios básicos, e cada um destes em várias fases”.

Nesse sentido a formação continuada com base nesses estudos é de interesse coletivo de um grupo de professoras que entenderam a necessidade de discutir a temática visando um alinhamento entre teoria e prática docente. A Professora pesquisadora relata “Eu me identifico muito, consigo enxergar resultados quando uso a teoria na prática” (PROFESSORA PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 3). Para a participante, Professora 6, considera difícil entender a proposta do autor: “Quando escutamos o nome do autor, Vygotsky, assusta um pouco. Logo vem a cabeça os tempos de faculdade e magistério, onde estudamos um pouco sobre ele. Sempre foi muito difícil para eu entender a proposta dele, sempre achei meio confuso” (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 3).

No entanto, a mesma participante declara, Em apenas dois dias de formação ficou mais claro entender o autor, conforme a participante “eu consigo enxergar na prática muita teoria que nem sabia que eu utilizava” (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 3). Para outra participante o autor em destaque, era mais usado para alunos maiores, quando relata, “Mas sempre pensei nesse autor para alunos maiores. Como trabalho com bebês, não imaginava que eu conseguisse fazer esse exercício” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO). Relata que após reflexões sobre o texto estudado, identifica momentos que ela desenvolve o alinhamento da teoria com a prática. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 2). Enquanto para uma participante a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal faz lembrar imediatamente o nome do autor. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 7).

De acordo com Vygotsky a partir de seus estudos, o autor, defendia que o processo de aprendizagem tinha uma qualidade superior com a presença e a interação/mediação do professor. Vygotsky (2000) afirma que a mediação interativa entre adulto e criança contribui para o desenvolvimento.

Essa teoria vai ao encontro das declarações das participantes, para a professora, a interação com professor é essencial para o aprendizado, segundo o autor. Complementa ainda sobre o professor que, “Se não houver interação entre professor e aluno a qualidade do aprendizado pode ser prejudicada” (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 1).

Um dos conceitos citados pelo autor é exemplificado pela palavra rosa, no primeiro momento, o aluno chega sabendo na escola que rosa é uma cor, após aprofundamentos da palavra ele vai saber que rosa é uma espécie de flor, pode ser um nome pessoal que existem outros significados para a mesma palavra. O desenvolvimento do aluno está evoluindo de um conceito espontâneo para um conceito científico. (VIGOTSKI, 2000).

A professora 1 relata sobre o aprendizado através da memória. Ressalta que quando memorizado o aprendizado não é completo.

Eu tinha uma professora que sempre dizia: memorizado é esquecido é para aquele momento, tu precisa memorizar uma teoria para realizar um trabalho ou uma prova de concurso. Agora o que tu estudaste leu, pensou, assimilou aquilo vai ficar um conhecimento que consegue utilizar muitas vezes, seria um aprendizado. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 5).

O aprendizado não é eficaz quando memorizado, para Vygotsky, o complexo processo psicológico promove diferentes funções para que o desenvolvimento dos conceitos seja evoluído. O autor discorre:

Esse processo de desenvolvimento dos conceitos ou significados das palavras requer o desenvolvimento de toda uma série de funções como a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a comparação e a discriminação, e todos esses processos psicológicos sumamente complexos não podem ser simplesmente memorizados, simplesmente assimilados. (VYGOTSKY, 2000, p. 246).

Após as discussões, algumas participantes, afirmaram que o texto enfatiza a importância do professor para o processo de aprendizado. Abaixo, relato das professoras: “O professor tem papel fundamental no processo da aprendizagem” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 1). E a próxima declaração, professora 4, “A importância da escola e do professor para o aprendizado”. Os professores não

podem ignorar os saberes que os alunos trazem de casa, estes são os conceitos espontâneos. Mas quando inserido no ambiente escolar é papel fundamental do professor buscar a evolução para os conceitos científicos. (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 1).

5.1.3 A importância do professor e a mediação para a aprendizagem

A mediação do professor é fundamental para o desenvolvimento. Para que o aluno consiga evoluir no desenvolvimento do aprendizado e que não seja meramente um conteúdo memorizado. Afirma em relato a professora 1, o autor estudado valoriza muito o papel do professor, fica evidente no texto a valorização do professor para o autor. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 1). Nos textos, o autor, sempre traz a importância do professor nesse papel do aprendizado. (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 7). Confirma a participante “O professor tem papel fundamental no processo da aprendizagem”. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 1). Em outro momento outra participante cita: Mais uma vez, o autor, evidencia a importância do professor no desenvolvimento do aluno. (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 7). Mais uma participante corrobora a afirmação do restante do grupo, “Ele valoriza muito o papel do professor nesse processo de desenvolvimento”. (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 7).

A mediação do professor está presente nos relatos de diversas participantes. A teoria está presente nas reflexões de Vygotsky e corroborada por Daniels (2003) afirma que:

O mais importante desses conceitos-chave é o de ‘mediação’, que abre o caminho para o desenvolvimento de uma explanação não determinista, em que os mediadores servem como meios pelos quais o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos e sofre a ação deles. (DANIELS, 2003, p. 24).

Assim sendo, seguem os relatos das participantes sobre a mediação do professor. “Na verdade, o professor é mediador ele vai fazer um intermédio entre o que a criança já traz de casa mais o aprendizado da escola”. (PROFESSORA 3,

OBSERVAÇÃO 1). Salienta-se a importância de partir do conhecimento que o aluno já tem, assim como trazer o meio em que ele é inserido para dentro da sala de aula.

Em outro relato de uma das participantes é possível destacar os conhecimentos que o aluno traz de casa. E trabalhar a partir da realidade que trouxeram de casa torna mais atraente para o aluno. Afirma a participante, “Eu já trabalhei em escola rural eles sabem tudo, a época de plantar o que precisa de chuva ou até mesmo a quantidade de adubo para aquele pedaço de plantio. Trabalhar com a realidade do aluno torna a escola mais atrativa” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 1).

Dentre as principais funções do professor é mediar às conversas dos alunos, orientando-os para os conteúdos que estão sendo trabalhados e assim atingir o objetivo da aula. (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 1). Para a professora pesquisadora, “Por isso a importância do professor que é um mediador e cabe a nós fazer essa interação e orientando a conversa”. (PROFESSORA PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 5). Corrobora a participante quando afirma: “Esse é o papel do professor, mediar a conversa, deixar todos se expressarem para chegar num ponto que queremos” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 5). Ainda de acordo com a Professora 1, “Esse é o papel do professor, mediar a conversa, deixar todos se expressarem para chegar num ponto que queremos” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 5). Conforme Vygotsky a mediação do professor colabora para constituir as funções psíquicas: “[...] que constitui uma forma original de colaboração sistêmica entre o pedagogo e a criança, colaboração essa em cujo processo ocorre o amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança com auxílio e a participação do adulto.” (VYGOTSKY, 2000, p. 244).

Entende-se que para a mediação o professor tem que estimular o aluno, não pode trazer pronto, por exemplo, não pode simplesmente dizer o resultado de $2 + 2$, tem que ensinar os caminhos para se chegar nesse resultado. “O papel do professor será dispor de possibilidades para o desenvolvimento deste processo, propondo situações significativas diariamente” (PROFESSORA 5, ENTREVISTA). A professora pesquisadora entende que: “E o professor tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança” (PROFESSORA PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 2).

Conforme Daniels (2003, p. 26) “A própria ideia de mediação traz consigo várias implicações importantes relativas ao controle pedagógico”. Para o autor o auxílio do professor estimula o desenvolvimento do aluno.

A valorização do professor por parte do autor base da formação acarretou na motivação para as professoras participarem da formação continuada. Relato da Sentiu-se motivada para ler os textos do autor, pelo sentimento de valorização profissional (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 3). Diante tanta desvalorização que sofrem os professores, porém para o autor os professores têm papel fundamental, eles são valorizados. A professora ainda argumenta “A nossa profissão é aquela que qualquer um chega e dá pitaco, todo mundo é especialista, depois das redes sociais, então”. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 3).

Para Vygotsky, o professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno. Em diversas passagens dos textos disponibilizados fica evidente a valorização do professor para o autor.

5.2 Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na Educação Infantil a partir dos estudos de Vygotsky

A categoria “Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na educação infantil a partir dos estudos de Vygotsky” expõe os estudos dessa formação que estão baseados no livro do autor já citado anteriormente.

Por meio de subcategorias discute-se alguns dos principais conceitos teóricos presente no livro. Problematisa-se conceitos científicos e espontâneos, a teoria ZDP, assim como, a importância da fala para o desenvolvimento infantil.

Visto a importância de alinhar a teoria com a prática dentro da sala de referência, origina-se subcategoria para apresentar opiniões e sugestões que foram discutidas nos encontros.

Por meio dessa categoria foi possível destacar que o diálogo e a troca entre os professores é muito importante, as participantes evidenciaram através da avaliação dos encontros.

5.2.1 Conceitos espontâneos e científicos de Vygotsky

No referido livro o autor aborda os conceitos espontâneos e científicos, a aprendizagem segundo o Vygotsky, acontece através da evolução desses conceitos.

Após as leituras para os encontros formativos as participantes trouxeram questões sobre os conceitos. Para Professora 2, “Conceitos espontâneos aqueles que as crianças trazem de casa, os conhecimentos do cotidiano e os espontâneos são os conhecimentos aprendidos na escola” (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 1). Toda criança já tem algum conhecimento que traz de casa, são os conceitos espontâneos. Os professores não podem ignorar o conhecimento que o aluno já construiu e achar que só a escola pode ensinar.

O sistema educacional promove esse processo de aprendizagem, tornando-o mais eficaz. Na escola o aluno vai aprofundar o conhecimento ou entender a explicação cientificamente. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 1). A criança supera o conceito espontâneo para o científico dentro do processo escolar. A Professora 5 cita o exemplo de um aluno estudante e morador da zona rural, que sabe sobre plantio, a medida da ração certa para a vaca dar aquela quantidade de litros por leite, sem ter feito nenhum curso específico para essa área (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 1).

Esse aluno, citado anteriormente, possui um conhecimento sobre esse assunto, mas se ele fizer um aprofundamento teórico sobre o tema, provavelmente consiga resultados mais eficazes. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 1). Para a participante o conhecimento adquirido em casa é importante, mas é a escola que vai aprimorar esse conhecimento “É um conhecimento adquirido em casa muitas vezes passado por gerações, mas a escola vai trazer os termos técnicos e mais exatos que já foram comprovados cientificamente que vai dar certo ou não”. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 1). O que vai ao encontro de Daniels (2003) que cita a relação do professor e o aluno e os conceitos espontâneos e científicos:

Desse modo, os conceitos científicos são desenvolvidos por diferentes níveis de diálogo: no espaço social, entre professor e o aluno; e o conceitual, entre o cotidiano e o científico. O resultado é a produção de redes ou padrões de conexão conceitual. (DANIELS, 2003, p. 74).

Na escola a criança vai aprofundar o conhecimento ou até mesmo entender cientificamente, por exemplo, as matérias escolares, na matemática entender o

processo da tabuada que é a multiplicação. No português, entender as regras de acentuação. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 1).

Outro ponto debatido nesse momento foi à importância do professor para fazer a mediação. “O autor nos fala da importância da colaboração e esse auxílio do professor dentro do sistema educacional é que acontece o desenvolvimento do conceito”. (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 2). Para Vygotsky (2000, p. 251) “Por outro lado, o objeto da nossa investigação é o problema do desenvolvimento dos conceitos científicos, que se forma precisamente no processo de ensino de um determinado sistema”.

Nas palavras do autor citado anteriormente os conceitos são desenvolvidos dentro de um sistema educacional e com o auxílio de um professor. No processo educacional ocorre o amadurecimento desse conceito, o espontâneo, que a criança já tem, traz de casa, esse amadurecimento dentro do sistema escolar vai evoluir para o conceito científico.

5.2.2 Conceito zona de desenvolvimento proximal

Nesse momento da formação foi refletido sobre o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal. As participantes discutiram acerca do assunto e observam que o professor tem o papel fundamental no processo de aprendizagem.

De acordo com a professora 1, “No primeiro momento a criança precisa desse auxílio, aí que a figura do professor é essencial. Para num segundo momento ela conseguir fazer sozinha” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 7). O autor cita novamente a importância do professor, afirma a professora 2 (OBSERVAÇÃO 7).

Conforme a professora 2, “Tem a zona de desenvolvimento proximal e a zona de desenvolvimento real, que é quando a criança consegue fazer sozinha. E a mediação do professor nessa fase, nesse conceito é primordial”. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 7).

A professora 6 exemplifica o conceito ZDP, andar de bicicleta, no primeiro momento tem ajuda das rodinhas e mediação de uma pessoa ajudar no equilíbrio até chegar o momento de andar sozinha sem auxílio. E outro exemplo, é atar o cadarço, primeiro tem que ficar mediando, até que a criança consegue fazer sozinha

e eles ficam realizados com a conquista de fazer sozinhos. (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 7). A professora 2, afirma que a mediação fica evidente com os alunos menores, precisam de atenção e auxílio para chegar à zona de desenvolvimento real. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 7).

Para a professora 7, o conceito da ZDP é muito utilizado na sala de referência. Ou os professores enquanto mediadores ou entre os alunos, por exemplo, quando estão trabalhando em duplas, o professor geralmente coloca um que sabe mais com quem sabe menos, um auxilia o outro. (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 7). A opinião da professora 1, sobre trabalhar com duplas na sala de referência é muito bom, pois acabam ajudando os professores. Enquanto o professor dá atenção para uma dupla às demais estão se auxiliando até o professor conseguir dá conta de todos. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 7). Para professora 6, “Quando uma criança ensina ela está reforçando para ela mesma que entendeu bem aquilo que está falando” (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 7). Confirma a professora 4, o aluno que está ensinado o outro também, está aprendendo e ainda se sente valorizado (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 7). Ratifica a professora 3, conseguir fazer a atividade sem a ajuda do professor, mesmo que seja com dificuldade, é um passo muito grande para eles. (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 7).

As participantes trouxeram vários exemplos de como usam o conceito na sala de referência citando mais um exemplo para o conceito, ZDP, em relação a bagunça, o professor coloca um mais quieto com aquele mais agitado para tentar neutralizar (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 7). A professora 2 confirma, nas duplas sempre há uma troca, todos aprendem alguma coisa e ensinam outra. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 7).

As professoras dos alunos das turmas denominadas, Creches (os bebês), trouxeram exemplos da sala de referência que consiste no conceito da ZDP. De acordo com a professora 4, “Ali na minha turma, quando estão desfraldando, um tira e os outros já ficam de olho. Ah! O fulano, vai no banheiro, eles já ficam espertos para tentar fazer igual ao colega”. (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 8). Enquanto a professora 1, afirma, outro exemplo nas turmas de bebês, quando estão começando a caminhar. Precisam dessa mediação para o equilíbrio, seja uma pessoa ou um

simples corrimão algo que sirva de apoio, para depois conseguir fazer sozinhos. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 8).

Conforme Vygotsky (2000, p. 329) “Afirmamos que em colaboração a criança sempre pode fazer mais do que sozinha”. O autor esclarece que com o auxílio a criança sente-se mais segura para resolver os problemas intelectuais.

De acordo com a professora 2, a formação continuada é um exemplo de troca, uma troca de saberes e experiência entre professores. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 7).

Para Pimenta (2006) a formação continuada no próprio ambiente escolar favorece os professores para a resolução dos problemas e na análise das práticas pedagógicas permitindo a reflexão para novas possibilidades docentes. A formação de professores tem o intuito de promover a reflexão sobre a sua prática docente e a partir da análise aprimorar seus conhecimentos.

5.2.3 A importância da fala para o desenvolvimento das crianças na educação infantil

Um dos temas abordados durante a formação foi à importância da fala, no texto selecionado para leitura prévia do encontro, o autor cita que a fala é importante para o desenvolvimento da criança. As crianças dessa idade resolvem os problemas através da fala. Essa é a proposta central desse estudo, demonstrar através das leituras e teorias de Vygotsky, que momentos de fala na sala de referência, assim como deixar os alunos se expressarem é extremamente importante para contribuir com o desenvolvimento do aprendizado.

Para a professora 5, a fala deve ser estimulada, “Desde os primeiros meses de vida os bebês emitem sons como forma de expressão, tentando se comunicar com as pessoas com as quais convivem, aos poucos esses sons vão se tornando palavras, é preciso haver estímulo para que haja um desenvolvimento neste sentido”. (PROFESSORA 5, ENTREVISTA). Já a professora 6, compreende que: “Quando a criança verbaliza ela tá compreendendo melhor aquilo ali, ela tá adquirindo o conhecimento, foi assim que entendi o texto de hoje”. (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 4).

Conforme pontua Daniels (2003) “A comunicação sobre palavras na escolarização leva o indivíduo a desenvolver conceitos científicos. Desse modo, a comunicação exerce uma função mediacional entre a sociedade da escolarização e o indivíduo”. Dessa forma, a escolarização é que impulsiona para o desenvolvimento dos conceitos.

Percebe-se nas falas das participantes que na educação infantil, é um hábito, ter aquelas musiquinhas de “silêncio” ou o “barulho do mosquitinho”. Conforme o autor, isso não é bom para os alunos. Os professores estão podando as crianças não as deixando se expressarem e criando uma falsa ideia de que o correto é estar calado, não poder falar. (PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 5). A afirmativa é confirmada pela professora 6, “Sempre falamos para não falar, que tem que ficar em silêncio, agora é hora de ficarem quietos” (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 4). Corroborando a afirmação a professora 4, relata que “Geralmente os professores não dão espaço para as crianças falarem” e “Nós professores, eu me coloco junto, muitas vezes podamos as crianças”. (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 4).

De acordo com a professora 2, para o autor, quando a criança fala ela está expressando o pensamento dela. Na maioria das vezes, o professor poda esse pensamento. Ainda para a professora,

“Isso era uma prática que a gente fazia enquanto professor, não deixar falar, e depois quando são maiores ou chegam na faculdade os alunos não conseguem se expressarem, porque sempre foram ensinados para ficarem quietos e calados. Ficam tremendo para apresentarem um trabalho, por exemplo, porque foram condicionados para ficarem quietos, não falarem, fazer silêncio”. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5).

As participantes entenderam após as leituras que se fazem necessárias oportunizar momentos de fala na sala de referência. Para a professora 5, ensinar aos alunos, desde a educação infantil, que eles precisam se expressar e esses momentos são muito importantes para o desenvolvimento. O professor deve aproveitar os períodos para oportunizar nas escolas os momentos de fala. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 6). A professora 2, concorda com a afirmativa, as crianças com essa idade gostam de falar, nessa fase elas querem contar tudo o que acontece (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5). Conforme a professora 1 “tem que deixá-los mais livres para se expressarem, depois se tornam adolescentes ou

adultos reprimidos e que não expõem a opinião” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 5).

Para Vygotsky (2000, p. 209) “A história da evolução da nossa fala mostra que o mecanismo de pensamento por complexos, com todas as suas peculiaridades próprias, é o fundamento da evolução da nossa linguagem”. O autor afirma que através da evolução das palavras o desenvolvimento do pensamento evolui.

A professora 7 faz uma importante colocação quando relata “Antigamente a gente nem fazia perguntas na sala de aula⁵. Não tinha essa liberdade!” (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 4). Por isso a importância das formações continuadas, para que as práticas docentes possam ser refletidas e através de discussões teóricas buscando qualificação para melhor atender os alunos. De acordo com a professora 6, as crianças devem ter essa liberdade de expressão “no caso é trabalhar mais isso, dar liberdade para as crianças desenvolverem os pensamentos e falarem” (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 4).

Para a professora 7, o melhor momento é quando a criança fala espontaneamente, pois assim ela fala com mais destreza “Temos que aproveitar esses momentos de fala espontânea da criança, é quando ela fala mais a vontade, sem medo” (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 4). Nesse mesmo sentido a professora 4 relata que as crianças gostam de brincar no telefone, ligam para a vó ou para a mãe, esse é um momento que eles se expressam livres e conseguimos observar vários assuntos (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 5). Para Vygotsky as crianças pensam por complexos enquanto adultos pensam por conceito. O autor afirma que:

Aplicando isto ao pensamento infantil por complexos, podemos dizer que as palavras da criança coincidem com as palavras do adulto em sua referencialidade concreta, ou seja, referem-se aos mesmos objetos, a um mesmo círculo de fenômenos. Entretanto, não coincidem em seu significado. (VYGOTSKY, 2000, p. 210).

Segundo a professora 5, os professores precisam oportunizar na escola os momentos de fala. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 6). Ainda de acordo com a professora 5, o professor deixa a criança falar, somente quando é desenho ou

⁵A morfossintaxe da fala ou da escrita e as compreensões teóricas das participantes foram respeitadas.

perguntamos o que é o desenho, na rodinha de conversa. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 4). Para a professora são poucos os momentos de fala, fica evidente a compreensão que precisa deixar mais espaços para esses momentos.

Os estudos, na presente pesquisa, estão focados nas crianças com idade pré-escolar. “A criança utiliza a linguagem para auxiliar o seu pensamento”. (PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 4). Para os professores da educação infantil se torna mais importante, pois é a idade que eles estão iniciando o processo da fala. (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 9) afirma a participante considerando o enfoque da formação. A participante 4, ressalta que “Como os meus alunos são de idade que ainda não falam, gosto de usar muito a música, e eles se expressam através do corpo e da dança” (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 6).

As discussões durante a formação foram intensas sobre os momentos de fala dos alunos, a participante destaca:

Agora pensando sobre isso, a volta do recreio sempre foi visto como um problema pelos professores, os alunos agitados, e querendo falar todos ao mesmo tempo. O que a gente sempre fez. Deu acabou o recreio. Volta para sala de aula, vamos se acalmar. A partir de hoje, vejo esse momento com outros olhos, é um momento de deixarem eles se expressarem de tornar esses episódios em aprendizado”. (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 4).

É possível perceber através das falas das participantes que compreenderam a importância da fala. Esses momentos, antes podados pelos professores, estão repletos de aprendizados, riquíssimos, bastam saber ser explorados. O professor, mediador, vai dar um sentimento na conversa, ressalta a pesquisadora (OBSERVAÇÃO 4). Complementa a professora 3, “E se torna essencial permitir que eles se manifestem sobre esses momentos” (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 4).

Por sua vez, a professora 2, concorda com os momentos de fala, mas demonstra preocupação com a bagunça que pode se formar na sala de referência. “Eu concordo que eles precisam desses momentos, mas tá na mediação do professor ensinar que eles precisam esperar a vez deles, que não pode falar todos ao mesmo tempo, pra não virar bagunça” (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5). No entanto, ressalta que esses momentos e espaços de fala não pode ser visto como uma bagunça, não é deixar todos falarem ao mesmo tempo ou aos gritos, onde ninguém se entende. Por isso a importância do mediador (professor) que vai fazer a

interação e orientar a conversa (PROFESSORA PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 5). A professora 2, destaca.

“E o professor é tão atarefado, e tem que cumprir aquele conteúdo, tem que cumprir aquele tempo, e acha que esse tempo de conversa é perdido. É exatamente nesse tempo que a criança fala, fala que a gente consegue entender várias coisas dessa criança”. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5).

As participantes questionaram ainda sobre a importância da fala, que muitos alunos chegam à escola com atraso na fala. Segundo a professora 1 “Tem muitas que chegam na escola tentando se comunicar assim (por gestos) e temos que fazer esse estímulo para desenvolver a fala” (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 9). A professora 4, justifica o atraso em alguns casos, a falta de interação da criança com um adulto ou entre crianças, discorre:

“E por isso que muitas crianças acabam falando mais tarde, são rodeadas de adultos e quando a criança aponta para um objeto ele já alcança e a criança não sente essa necessidade da fala porque é compreendida através de gestos”. (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 9).

A professora 9, apresenta um relato pessoal, “Isso aconteceu com meu primeiro filho, foi falar com mais de 2 anos porque não tinha estímulo, nós entendíamos ele e fazíamos o que ele queria”. (PROFESSORA 9, OBSERVAÇÃO 9).

A professora 6, define o atraso da fala, tem aqueles pais que acham bonitinho a criança falar errado, não tendo a noção o quanto prejudicam a criança. Reflete lá na alfabetização se isso não for corrigido a tempo (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 9). Por isso a importância dos professores entenderem que a fala é extremamente relevante para a criança. Conforme a professora 8, “A fala é muito importante, apesar de que sempre valorizei a fala e a vivência dos alunos aos quais atendi ao longo da minha carreira profissional”. (PROFESSORA 8, QUESTIONÁRIO).

Diversas discussões acerca da temática central da pesquisa, a professora 1, questionou a linguagem escrita e a linguagem falada. Diferentes participantes compreendem que.

“Eu percebo a escrita mais complexa, porque a criança tem que pensar, muitas vezes, é uma história cheia de detalhes se pedir para falar, consegue porque a fala é mais rápida, ela consegue acompanhar o pensamento, mas na hora de escrever já é mais difícil, tenho que pensar como escreve a palavra se vai vírgula ou assento”. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 9).
“Concordo que a fala vem antes da escrita pela necessidade, ela precisa se comunicar, precisa ser compreendida. Até porque antes da fala o bebê aponta para o que ele quer, aí entra o professor ou quem está com essa criança instigar ela para falar”. (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 9).

De acordo com Vygotsky (2000) a linguagem escrita difere em diferentes situações que a linguagem falada. O autor afirma que “A escrita tampouco é uma simples tradução da linguagem falada para signos escritos, e a apreensão da linguagem escrita não é uma simples apreensão da técnica da escrita”. (VYGOTSKY, 2000, p. 312).

Para a professora 5 a discussão sobre a linguagem escrita e a falada é compreendida como “Eu vejo a escrita a mesma necessidade da fala. A criança começa falar por necessidade de comunicação e quando a criança sente a necessidade de escrever ela vai se interessar”. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 9). O que vai ao encontro de Vygotsky (2000) quando afirma:

Pode-se até afirmar com base em dados da investigação que esse aluno, ao se iniciar na escrita, além de não sentir necessidade dessa nova função de linguagem, ainda tem uma noção extremamente vaga da utilidade que essa função pode ter para ele. (VYGOTSKY, 2000, p. 314).

Nas palavras do autor a criança não sente uma necessidade da escrita até entrar no processo escolar, ao contrário acontece com a fala, a criança percebe a necessidade de se comunicar e isso torna um estímulo para ela.

5.2.4 Concepções dos pesquisadores sobre importância da fala

No final da formação foi questionada pela pesquisadora qual a concepção sobre a importância da fala, depois de muitas discussões e reflexões sobre a temática. As respostas foram as mais diversas, porém com alguns pontos bem positivos.

- “Como uma forma de expressar-se e apresentar suas vivências do dia a dia”. (PROFESSORA 8, QUESTIONÁRIO).
- “É a parte mais importante, pois é pela fala que nos comunicamos”. (PROFESSORA 4, QUESTIONÁRIO).
- “A fala nas crianças faz parte do desenvolvimento”. (PROFESSORA 7, QUESTIONÁRIO).
- “Perguntar, falar, comunicar. A maneira de como ocorre a comunicação, a importância da fala das crianças para o desenvolvimento”. (PROFESSORA 10, QUESTIONÁRIO).
- “A fala torna o processo educativo mais eficaz, pois proporciona ao aluno situações e momentos mais envolvente e dinâmico”. (PROFESSORA 9, QUESTIONÁRIO).
- “De suma importância, pois aprendemos a escutar nossos alunos a fim de melhorar nossos planejamentos”. (PROFESSORA 2, QUESTIONÁRIO).
- “Toda criança precisa interagir para que aconteça uma socialização de forma adequada em cada fase de vida, desta forma a fala tem importância pela busca do sentido e compreensão com o outro. Enquanto que nós profissionais precisamos também saber ouvir, dar tempo para que esta interação/comunicação aconteça”. (PROFESSORA 5, QUESTIONÁRIO).
- “Depois de diversas discussões e reflexões considero a fala muito importante para o desenvolvimento infantil”. (PROFESSORA 6, QUESTIONÁRIO).
- “É muito importante ouvir o que nossos alunos têm a dizer, de uma maneira acolhedora e afetuosa para propor uma prática educativa, possibilitando aprendizagens e que os alunos se expressem espontaneamente”. (PROFESSORA 1, QUESTIONÁRIO).

Constata-se através das reflexões das professoras que é preciso oportunizar momentos de fala com os alunos. Para a maioria das participantes através da fala o aluno desenvolve o pensamento. De acordo com Luria (2017) o significado das

palavras evolui, podemos dizer que possui significados diferentes dependendo do estágio que a criança se encontra em outras palavras para cada estágio a palavra possui uma definição em evolução.

5.2.5 Possíveis práticas docentes para a educação infantil

Durante a formação, no final dos encontros, era previsto para que os professores deixassem ideias de possíveis práticas para aquela teoria estudada no dia. No primeiro momento fica evidente para os professores 1 e 5, a necessidade de observar e buscar o que o aluno já sabe, fazer um breve levantamento, para depois elaborar atividades que possam atender esses alunos. Para (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 1) “[...] para poder em cima disso, elaborar coisas que podem ser trabalhadas, deixar falarem o que sabem e como sabem”.

Diversas opiniões foram surgindo ao longo do percurso, como explorar melhor o momento de contar histórias, assim como deixar mais momentos para uma roda de conversa após as atividades, utilizar o momento de recreação para explorar mais a fala dos alunos, aproveitar os “passeios” para explorar os conteúdos de uma forma mais prática e assim foram surgindo as mais diversas opiniões e sugestões. Abaixo algumas sugestões das professoras em relação aos momentos de contação de histórias.

- “Recriar a história sai histórias incríveis, ou pedir que eles continuem a história cada um fala um pouco e o outro segue daquele ponto que parou o anterior”. (PROFESSORA 5, OBSERVAÇÃO 4).
- “Na contação de histórias poderíamos explorar outras versões. Às vezes, eles acham que aquilo é errado e seguem outro sentido a história. Indagar o que eles acharam, porque que a vovó fez isso?”. (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 4).
- “Esse é o caso da releitura de uma história, eles vão dar uma versão diferente que a original e cada um no seu momento de criar a história vai ser uma versão diferente”. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5).
- “Já fiz com cada um recriando através de desenho, a partir de uma figura eles precisam inserir aquilo na história. E às vezes, pensamos, são pequenos, não vão conseguir, mas não, sai um trabalho riquíssimo, cheio de detalhes”. (PROFESSORA 6, OBSERVAÇÃO 4).

- “No meu caso, os bebês, eu vou juntar os maiores que já falam e depois de uma história, por exemplo, eu vou explorar, que bichinho é esse. Que som ele faz? Para desenvolver a fala”. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 5).
- “A leitura e contação de histórias seria uma destas possibilidades que beneficia a criança fazendo com que ela pronuncie melhor as palavras e se comunique melhor de forma geral, como também o reconto de histórias, enriquecendo sua linguagem e estimulando sua imaginação.” (PROFESSORA5, ENTREVISTA).
- “Para os meus alunos, de 4 anos, poderíamos fazer uma rodinha de conversa após os trabalhos realizados, deixar os alunos se expressarem sobre aquela atividade, até para ter um feedback do que eles acharam, o que eles aprenderam com a atividade”. (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 1)
- “E através dessas releituras eles conseguem realizar novas versões e um novo modo de pensar sobre aquela história”. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 5).

Os professores, na maioria das vezes, realizam a atividade, ler uma história, ver um vídeo, assistir ao filme ou falar de algum tema, traz um desenho pronto para pintar, é comum nessas atividades quando os alunos terminam, elas são guardadas numa pasta ou no mural das atividades, nesse momento a atividade é encerrada. Na visão do autor após as atividades os alunos precisam falar dela. Para a professora pesquisadora: “Depois que eles terminam a atividade é o momento deles, é o momento de eles falarem, expressarem sobre o conteúdo, sobre a atividade que fizeram. Fazer um momento de fala e dar um espaço individual para cada aluno” (PROFESSORA PESQUISADORA OBSERVAÇÃO 4). Para a professora 7: “Me parecia meio obvio fazer isso numa atividade que já estava ali pronta, mas depois das leituras e das nossas conversas vejo que faz todo sentido. Dar esse tempo para os alunos falarem” (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 4). Conforme a professora 2, trazer o desenho sempre pronto, geralmente é o que mais acontece. É mais indicado os deixarem desenharem e depois relatarem aquele desenho. Eles se expressam através do desenho e da fala (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 5).

As professoras entendem que depois dos passeios, filmes e momentos recreativos como a praça ou a hora do recreio é essencial proporcionar um tempo de o aluno falar. A professora 2, entende que é muito importante depois dos passeios pedirem para eles falarem sobre o que aconteceu, o que viram de diferente, as anotações. Conforme a professora 4, depois dos filmes, é importante relatar e prestar atenção em cada um dos alunos. De acordo com professora 1, a recreação

na pracinha é outro momento importante, após o retorno os deixarem contarem o que aconteceu. (OBSERVAÇÃO 4).

- “A praça é um momento de recreação que os grupos se misturam, porque a criança pode brincar com aquele colega que estava sentado longe e vice versa. Então acontecem momentos de interação, novas relações surgem, novos conflitos, também. E se torna essencial permitir que eles se manifestem sobre esses momentos”. (PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 4).
- “Na própria praça aquele que subiu no escorrega sem ajuda hoje, que aprendeu a embalar sozinho. Acontecem muitos aprendizados num momento que até ontem era visto como um simples momento recreativo”. (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 4).
- “Eu via a praça como um momento apenas recreativo antes dessas leituras. Mas ali na praça quantas brincadeiras surgem? É onde eles mais brincam de faz-de-conta, por exemplo. Que eles estão se expressando livremente”. (PROFESSORA 9, OBSERVAÇÃO 4).

Conforme, Luria (2017) as relações sociais e como o pensamento da criança vai ser formado é decisivo para desenvolvimento. Conforme relata o autor:

Na criança em desenvolvimento, as primeiras relações sociais e as primeiras exposições a um sistema linguístico (de significado especial) determinam as formas de sua atividade mental. Todos esses fatores ambientais são decisivos para o desenvolvimento sócio-histórico da consciência. (LURIA 2017, p. 27).

Durante a formação, as professoras, demonstraram interesse em falar em possíveis práticas para a teoria analisada, portanto surgiram diversas sugestões. A professora 1, sugere, nas datas comemorativas, pode pedir para uma pessoa mais idosa da família falar sobre como era na infância essas datas. Depois os alunos falam das diferenças e igualdades dos tempos. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 6). A sugestão da professora 2: “Eu utilizo muito os jogos, eles aprendem muito através das brincadeiras e jogos, até a brincadeira de faz-de-conta, eles saem de uma zona para a outra” (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 8). De acordo com Luria (2017) os jogos de regras e a brincadeiras desempenham papel de motivar novas formas de realizar a atividade e resolver novos problemas. O autor discorre:

A criança substitui suas brincadeiras iniciais de manipulação por outras que envolvem temas e papéis inéditos. Aparecem então regras socialmente condicionadas para essas brincadeiras que se tornam regras de comportamento. (LURIA, 2017, p. 30).

Segundo a professora 4, na idade dos alunos eles gostam de chegar em casa contando o que aprenderam, que rosa não é só uma cor, é uma flor, é uma flor com espinhos, que tem variedades de cores e tal (PROFESSORA 4, OBSERVAÇÃO 1). E com isso entramos no conteúdo de cores. Complementa a professora 7: “E nesse tipo de atividade é possível fazer uma interdisciplinaridade podemos trabalhar vários conteúdos numa mesma atividade”. Duas professoras sugeriram atividades distintas (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 5).

- “Eu gosto das atividades de entrevistas, eles entrevistarem uma pessoa, um exemplo, sobre brincadeiras antigas. Já na sala de aula eles vão explicar para as demais crianças, chamarem para brincar com essa nova brincadeira. E o interessante dessa atividade eles são os atores principais daquele momento da aula”. (OBSERVAÇÃO 6).
- “Quando o professor trabalha o sistema monetário, faz uma situação de mercadinho, compras, soma de valores, troco. Quando essa criança voltar para casa e fazer uma situação que era acostumado, ir ao mercado para mãe, mas agora ele já consegue ver isso de outra forma, ele buscou um conhecimento já evoluiu e consegue ele mesmo fazer as contas e consegue calcular quanto sobra de troco”. (PROFESSORA 1, OBSERVAÇÃO 1).

Para as professoras oportunizar momentos de fala na sala de referência é possível em qualquer atividade. Conforme a professora 2: “Acho que oportunizar momentos de fala é possível em todas as atividades, é só ter um olhar mais atento para isso” (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 6). E a professora 3 complementa, todos os momentos é possível deixar um espaço para os alunos falarem, numa rodinha de conversa, em todas as atividades estamos mediando o aprendizado do aluno (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 8).

Ainda para as professoras 2 e 3 o trabalho da educação infantil é essencial para o desenvolvimento infantil. Professora 2: “São essas questões que deixam o papel da educação infantil cada vez mais primordial e necessário. O trabalho desenvolvido na educação infantil reflete lá nos anos iniciais” (PROFESSORA 2, OBSERVAÇÃO 8). Corroborar a professora 3: “São coisas simples da rotina do dia a

dia que, às vezes, é difícil enxergar um processo de aprendizado, mas para essa idade é um grande aprendizado” (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 8).

Percebe-se que essa etapa da educação básica passa por um processo de legitimidade e reconhecimento para a educação no Brasil.

O importante na efetivação dessa identidade institucional é que a creche seja um espaço de educação de qualidade, permitindo vivências e experiências educativas, comprometida com os direitos fundamentais da criança e garantindo a promoção da cidadania. (ANDRADE, 2010, p. 147).

No Brasil, educação infantil passou por transformações ao longo da história. Atualmente com a legitimidade da educação infantil como parte do ensino básico possibilita o desenvolvimento infantil no espaço educacional.

5.2.5.1 Passeios e/ou estudo de campo na escola

Durante as discussões sobre as possíveis práticas pedagógicas para com a teoria, as professoras argumentaram sobre os passeios, os estudos de campo que o professor realiza para demonstrar a teoria na prática aos seus alunos. A professora 8, traz em seu relato exemplo desse tipo de atividade.

Pensando sobre a nossa formação lembrei dos passeios que eu sempre fazia com os meus alunos. Por exemplo, quando é meio de transporte, gosto de sair pelo bairro, assim dentro da realidade deles, eles encontram e reconhecem aquele transporte. Na volta do passeio sempre é feito um desenho e uma conversa, ou uma redação. Perguntar quais gostaram, quais meios que mais viram, e eles reconhecem o transporte do vizinho, da família. (PROFESSORA 8, OBSERVAÇÃO 5).

Na maioria das vezes essas atividades são pouco exploradas. Isso é confirmado com as falas das professoras, pois descrevem, a lembrança de quando eram alunas que era uma alegria fazer um passeio, mas na prática levava um caderno fazia anotações e o professor na volta não pedia nada sobre aquela saída. Confirma a professora 5: “Ah, bem isso! Na minha época era bem assim”. E a professora 6, diz: “Eu nem entendia por que tinha saído, porque era bem isso. A

gente saía anotava tudo que via e deu. Quando voltava não conversava a respeito. Não fazia muito sentido” (OBSERVAÇÃO 5). Mais uma professora relata “Lembro muitas vezes em ciências, ir no pátio ver uma árvore, uma flor e acabava ali”. (PROFESSORA 3, OBSERVAÇÃO 5). Conforme a professora 7, “E nesse tipo de atividade é possível fazer uma interdisciplinaridade podemos trabalhar vários conteúdos numa mesma atividade” (PROFESSORA 7, OBSERVAÇÃO 5). Importante destacar que na Educação Infantil, as atividades devem estar organizadas por campos de experiência, de acordo com a BNCC (2017).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC, 2017, p. 40).

Para complementar esse momento de discussão a pesquisadora afirma. As atividades devem ser exploradas na sua totalidade, aproveitando todos os momentos, as aprendizagens estão em detalhes que muitas vezes passam por despercebidos.

“Então, proporcionar atividades nesse sentido que os alunos adoram, mas não eram bem aproveitadas como poderia ser. Essas atividades de levar a criança na rua, a um passeio, ver na prática o conteúdo é muito rica, mas na volta do passeio pedir um desenho ou uma redação é pouco. Deixamos de explorar esse momento. Depois do passeio é uma oportunidade de deixarem as crianças falarem, primeiro deixarem eles se expressarem e depois fazer alguma atividade mais complexa”. (PESQUISADORA, OBSERVAÇÃO 5).

A formação é importante para isso, após as leituras dos textos e compreendendo melhor a teoria estudada, os professores retratam situações que aconteceram e atualmente entendem não ser a melhor prática, que é possível realizar métodos diferentes para aproveitar melhor as atividades.

5.2.6 Avaliação dos encontros

No final da formação as participantes avaliaram os encontros, através de questionário e entrevista. Todas as professoras participantes avaliaram positivamente a formação, deixando evidente alguns pontos como o assunto abordado, local da realização dos encontros e ainda ressaltaram se sentiram à vontade para falar, ou seja, não ficaram tímidas ao se expressarem por ser uma formação entre colegas sem formalidades.

- “Com certeza a troca, os diálogos, porque estamos em um momento delicado por conta do covid-19 e podemos conversar sobre angústias e receios da volta às aulas e juntos construir caminhos possíveis a serem trabalhados”. (PROFESSORA 1, ENTREVISTA).
- “A formação foi muito boa, pois é sempre importante entender novas teorias para melhor atender nossos alunos”. (PROFESSORA 10, ENTREVISTA).
- “Acho esses momentos de formação muito importante, porque estamos sempre nos renovando”. (PROFESSORA 2, ENTREVISTA).
- “Com certeza, a troca de experiência sempre é importante para adquirir conhecimento”. (PROFESSORA 4, QUESTIONÁRIO).
- “Foi muito bom participar da formação, afinal mesmo que eu tenha a formação adequada para trabalhar com essa turma, mas o mundo está sempre mudando e precisamos nos atualizar”. (PROFESSORA 4, ENTREVISTA).
- “Achei muito interessante e muito importante para minha formação”. (PROFESSORA 7, QUESTIONÁRIO).
- “Os encontros aconteceram na escola, isso deixou um ambiente acolhedor. E não ter nenhum estranho fazendo parte nos deixou bem à vontade”. (PROFESSORA 7, ENTREVISTA).
- “Nossos encontros foram esclarecedores e de forma bem descontraída, o que favoreceu com que cada participante se sentisse à vontade para expor suas opiniões”. (PROFESSORA 5, ENTREVISTA).
- “Adorei todo esse tempo, gostei também dos sorvetes (risos), mas falando sério, fazer uma formação assim sem ter aquela pessoa de fora que tu fica com vergonha de falar. Eu me senti sempre muito à vontade de falar de expor minha opinião”. (PROFESSORA 3, ENTREVISTA).
- “Com os encontros conseguimos discutir possíveis práticas e tivemos bons momentos de reflexões”. (PROFESSORA 1, ENTREVISTA).
- “Foi muito prazeroso, poder estar junto com as colegas, conversando e debatendo assuntos que são nossa rotina, nosso dia a dia da sala de aula”. (PROFESSORA 10, QUESTIONÁRIO).

- “Aprendemos muito nos encontros formativos, a troca de ideias entre os professores também relatos de experiência coletiva, aprofundando as discussões sobre a fala”. (PROFESSORA 9, ENTREVISTA).
- “Os encontros foram bem planejados e com o tema muito interessante”. (PROFESSORA 6, QUESTIONÁRIO).
- “Através dos encontros discutimos assuntos referente a aprendizagem dos alunos. A informalidade dos encontros, acredito que tenha deixado todos mais à vontade”. (PROFESSORA 6, ENTREVISTA).
- “Os encontros foram positivos, os assuntos abordados foram de extrema relevância para o trabalho”. (PROFESSORA 1, QUESTIONÁRIO).
- “As rodas de conversa contribuíram muito para rever alguns conceitos em minha prática na sala de aula”. (PROFESSORA 9, QUESTIONÁRIO).
- “Esses momentos de formações são sempre importantes para nos atualizar teoricamente, melhorando nossa prática”. (PROFESSORA 2, QUESTIONÁRIO).
- “Participar de formações continuadas é sempre bom, sempre aproveitamos alguma coisa. É importante para não ser aquela velha professora que usa o mesmo caderno com as folhas amarelas que tanto criticamos”. (PROFESSORA 7, ENTREVISTA).
- “Olha, nunca imaginei participar de uma formação tão legal assim. Não tinha aquela formalidade toda de quando vamos para uma formação da Smed e foi assunto de nosso interesse”. (PROFESSORA 6, ENTREVISTA).
- “Toda troca de conhecimento, conversas sobre nossa área nos enriquece e nos faz refletir sobre nossas práticas, procurando sempre uma melhor qualidade em nossos trabalhos”. (PROFESSORA 5, QUESTIONÁRIO).
- “A troca de experiências como possibilidade de transpor obstáculos ou dúvidas sobre os temas abordados”. (PROFESSORA 5, ENTREVISTA).
- “Achei muito importante o encontro Alinhando teoria e prática”. (PROFESSORA 8, QUESTIONÁRIO).
- “Só elogios para nossa formadora que conduziu os encontros de maneira profissional e eficiente. Todos os temas foram importantes”. (PROFESSORA 2, ENTREVISTA).
- “Confesso que quando teve o convite achei que ia ser mais uma daquelas formações chatas que somos obrigadas a participar, mas desde o primeiro encontro vi que não era nada disso, me senti muito à vontade, nem parecia uma formação, mas uma conversa entre amigas/ colegas que estão falando sobre o trabalho. Fiquei com vontade de fazer o mestrado também, acho que fiquei inspirada”. (PROFESSORA 5, ENTREVISTA).

A professora pesquisadora utiliza esse espaço avaliativo para complementar a fala e agradecer as participantes. Compreende-se que esse espaço formativo e

reflexão possibilitou o compartilhamento de conhecimento adquirido durante a participação no PPGEdu Mestrado em educação – Unipampa desta pesquisadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo promover uma formação continuada de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares Jaguarão/RS na perspectiva dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, problematizando a importância da fala das crianças durante as aulas. Foram analisadas as aprendizagens das participantes, os estudos tiveram como foco a importância da fala nas crianças para o desenvolvimento. Para alcançar o objetivo, a formação de professores baseou-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2000).

Aos métodos, a pesquisa foi caracterizada como pesquisa-ação. Os sujeitos pesquisadores participantes somam 10 professoras atuantes na educação infantil em uma escola no municipal de Jaguarão\RS. Os instrumentos utilizados foram as observações de dez encontros, entrevistas e questionário. Para o tratamento e análise dos dados optou-se para a análise textual discursiva proposta por Moraes (2003). Após a análise formaram-se duas categorias: Formação de professores na perspectiva Vygotskyana; Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na educação infantil a partir dos estudos de Vygotsky.

Avalia-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois, nos encontros formativos as participantes assinalaram a compreensão da teoria, assim como a reflexão da prática docente e pontos para serem trabalhados com mais qualidade.

Na categoria “Formação de professores na perspectiva Vygotskyana” discutiu-se a importância das formações continuadas para os professores, as participantes expuseram considerações sobre o autor teórico. Deixaram evidente a compreensão sobre a relevância do professor para o aprendizado no ambiente escolar.

Para a categoria “Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na educação infantil a partir dos estudos de Vygotsky” problematizou-se os principais conceitos do autor apresentados durante a formação. As professoras proporcionaram diversas sugestões de possíveis práticas docente, avaliaram positivamente os encontros, principalmente pelo formato de ser no mesmo ambiente de trabalho, deixando-as mais à vontade.

Discorrida a visão geral do relatório, expõem-se as considerações finais relativas a cada categoria que emergiu após os achados da pesquisa.

Formação de professores na perspectiva Vygotskyana

Na presente categoria discutiu-se sobre a formação continuada, as participantes evidenciaram o quão confortável foi a metodologia utilizada. Percebeu-se que os professores transformaram a visão que tinham sobre o autor, compreendendo a teoria.

Destaca-se a valorização do professor pelo autor, designando a devida importância ao profissional.

Alinhando teoria e possíveis práticas docentes na educação infantil a partir dos estudos de Vygotsky

Os resultados encontrados nessa categoria podem-se ressaltar a compreensão das participantes para a teoria estudada. Ressalta-se as diversas sugestões para possíveis prática docente.

As professoras relatam preocupação com as aulas pós-pandemia e os desafios a serem superados. E por fim, avaliam a formação continuada positivamente para o processo de qualificação profissional.

A partir dos resultados encontrados, acredita-se na possibilidade de contribuir para que os professores reflitam sobre as suas práticas docentes. Indica-se como futuro para novas investigações a possibilidade de realizar uma formação continuada que envolva um maior número de profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1981

ÁVILA, M. G. de; SELAU, B.; RODRIGUES, J. L. dos S. Análise de uma estratégia didática baseada na proposição de mediação em aulas de Biologia. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 559–583, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n2.a2022-65930. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/65930>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BLANCK, Guillermo. Para ler a *Psicologia Pedagógica* de Vygotsky. In: VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica. Prefácio**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 ago. 2021.

_____. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 15 set. 2021.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998.

_____. **Resolução/ CD/FNDE/ n° 6, de 24 de abril, 2007**. MEC. Disponível em:

<<https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3130-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-6-de-24-de-abril-de-2007>>. Acesso em: 17 de set 2020.

_____. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Vol. 1, Brasília, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> > Acesso em: 15 set. 2021.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría crítica de la enseñanza: La investigación-acción en la formation del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1988.

CHISTÉ, P. S. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/>>. Acesso em: 05 set. 2021.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n 14, pp.5-18, mai-ago, 2000.

_____. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Ed. Mediações, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

LURIA, Alexander Roimanovich. **Desenvolvimento Cognitivo: Seus fundamentos culturais e sociais**. 8 ed., São Paulo: Ícone, 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf> . Acesso em: 10 fev. 2021

MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

NASCIMENTO, F. C. do. **Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada**. Dissertação-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**. v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623684910>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OSTETTO, Luciana E. (org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Plano Municipal de Educação**, 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-municipal-de-educacao-jaguarao-rs>>. Acesso em 15 set. 2020.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 05 dez. 2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNIPAMPA. **Resolução, n. 104, 27 de agosto de 2015**. Revogar a resolução 47 e instituir as seguintes normas para as atividades de extensão e cultura. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/files/2015/05/Res.-104_2015-Normas-de-Extens%C3%A3o-e-Cultura.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

VAN DER VEER, René e VALSINER, Jaan. **The Vygotsky Reader**. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Obras Escogidas**: Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1993. T. V.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63–80, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/436>. Acesso em: 26 abril. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Autorização co-participante

Os pesquisadores Franciane Nunes Lima e Bento Selau responsáveis pela execução da pesquisa intitulada Contribuições para formação de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky solicitam autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser coparticipante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, Liesi Kolton, ocupante do cargo de coordenadora na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa Contribuições para formação de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky, sob a responsabilidade da pesquisadora Franciane Nunes Lima, tendo como objetivo primário promover uma formação de professores na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares com base nos estudos da Psicologia Histórico-Cultural, avaliando os impactos dessa formação na prática dos docentes envolvidos.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Jaguarão, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

APÊNDICE II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante, professores da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Contribuições para formação de professores na perspectiva da psicologia |Histórico-Cultural de Vygotsky”**, desenvolvida por **Franciane Nunes Lima**, discente do Programa PPGEdu em Educação, da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do Professor Dr. Bento Selau.

O objetivo central do estudo é promover uma formação de professores na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares com base nos estudos da Psicologia Histórico-Cultural, avaliando os impactos dessa formação na prática dos docentes envolvidos. A pesquisa será realizada através de encontros estabelecidos pelo grupo de estudo, com duração de aproximadamente uma hora, ocorrerão quinzenalmente na escola de atuação. A pesquisadora participante deverá fazer a leitura dos textos pré-estabelecidos para após discutir e refletir sobre as leituras e a prática docente.

O convite a sua participação se deve por você compor o quadro de professores da escola que a pesquisa será realizada. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Por outro lado, contribuirá para a qualificação formativa da mestranda envolvida no projeto. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades, o material coletado será armazenado em local seguro. Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de

dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador, para utilização em pesquisas futuras, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa.

No caso você sentir algum desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural ou ainda algum constrangimento durante o processo da pesquisa, visando minimizar esses riscos, você poderá manifestar o desejo em recusar a responder a alguma pergunta ou tendo ainda à liberdade em se abster de participar da pesquisa, a qualquer tempo, sem prejuízos ou ônus.

Caso aceite participar da pesquisa, você será convidado(a) a responder o questionário, que é constituído de algumas questões sobre aprendizagem e após realizar 05 encontros com duração de aproximadamente 1 hora. Nos encontros serão propostos aos professores momentos de leitura e posterior diálogo onde se prevê que os professores discutirão sobre os conceitos internalizados nas leituras e sobre possíveis estratégias para serem praticadas posteriormente na sala de aula com seus alunos. Os textos serão disponibilizados com antecedência aos participantes pela pesquisadora responsável, através de e-mail ou disponibilizados cópias, como necessitarem e/ou desejarem os participantes, possibilitando uma leitura prévia sobre o tema a ser discutido. Para o último encontro está previsto uma entrevista em grupo para que possamos avaliar nossos encontros. Os docentes participantes da pesquisa serão questionados sobre a formação vivenciada e qual o impacto do curso e se consideram que os conhecimentos adquiridos serão utilizados em sua prática pedagógica.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa será o enriquecimento de participar de uma formação que possibilitará momentos de interação e reflexão entre os professores sobre a sua prática pedagógica.

Os resultados serão apresentados aos participantes em uma reunião dirigida ao público participante e uma cópia do relatório crítico-reflexivo ficará à disposição na escola.

Este termo é redigido em duas vias (não será fornecida cópia, mas sim outra via), sendo uma para o (a) participante e outra para a pesquisadora. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo (a) participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas”.

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118Uruguaiana – RS

CEP 97500-970

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável:

Franciane Nunes Lima

Tel (53)984594530

e-mail francinuneslima@hotmail.com

Jaguarão, ____ de _____ de 202__.

Franciane Nunes Lima – (pesquisador de campo)

Informo que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada “Contribuições para formação de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky ” e concordo em participar.

Autorizo a gravação da entrevista / autorizo o registro de imagem por foto/ filmagem.

Não autorizo a gravação da entrevista / autorizo o registro de imagem por foto/ filmagem.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

APÊNDICE III – Projeto de Extensão

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

1 DADOS DA PROPOSTA

| | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------|
| Modalidade | X Curso <input type="checkbox"/> Evento | | |
| Título | Importância e significado da fala das crianças participantes da Educação Infantil | | |
| Data de início (dia/mês/ano) | 20 / 10 / 2021 | Data de término | 22 / 12 /2021 |
| Coordenador | Nome | Bento Selau | |
| | E-mail | bentoselau@unipampa.edu.br | |
| | Telefone | (53) 984143517 | |
| Unidade do coordenador | Unipampa campus-Jaguarão | | |
| Município(s) de execução da ação | Jaguarão | | |
| Curso(s) de Graduação ou Pós-Graduação a que se vincula a ação | PPGEdu Mestrado Profissional em Educação, Unipampa campus - Jaguarão | | |
| Proposta vinculada à programa de extensão | X Não <input type="checkbox"/> Sim. Qual: | | |
| Área do conhecimento principal (conforme classificação do CNPq) | Ciências Humanas | | |
| Área temática principal (conforme Política Nacional de Extensão) | Educação | | |
| Carga horária semanal do projeto (calculada a partir da soma de todas as atividades que envolvem o projeto – do planejamento até a elaboração do relatório final) | 4 h/sem | Carga horária EAD | ... h/sem |

Palavras-chave (04 no máximo)

Formação de professores. Psicologia Histórico-Cultural. Educação Infantil.

2 PROPOSTA**2.1 RESUMO DA PROPOSTA** (300 palavras no máximo)

Este projeto de extensão faz parte da pesquisa desenvolvida no PPGEdu Mestrado Profissional em Educação, como proposta de intervenção no próprio ambiente de trabalho com o objetivo de qualificar a ação educativa. Será desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares Jaguarão/RS. Os participantes do projeto serão os professores da escola. O procedimento metodológico será uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação (Tripp, 2005). Os encontros serão organizados via plataforma *google meet* no modelo remoto. Para os encontros, serão propostos aos professores momentos de leitura e posterior diálogo nos quais se prevê que os professores problematizarão a importância da *fala* dos alunos e sobre possíveis estratégias para serem praticadas posteriormente na sala de referência com seus alunos. Os textos serão disponibilizados com antecedência aos participantes pelo estudante participante, através de e-mail e grupo de WhatsApp (também, serão disponibilizadas cópias, se os participantes desejarem). Estão previstos dez encontros. Cada encontro está dividido em três momentos: no primeiro momento do encontro, será feita uma pequena explanação do texto teórico, que deverá ter duração de vinte minutos; o segundo momento será para discussão a respeito do texto abordado; o terceiro e último momento será para dialogar sobre possíveis estratégias para serem praticadas posteriormente na sala de referência com seus alunos.

2.2 OBJETIVOS (300 palavras no máximo)

Promover uma formação continuada de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares Jaguarão/RS na perspectiva dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, problematizando a importância da fala das crianças durante as aulas. Serão analisadas as aprendizagens das participantes do estudo.

2.3 JUSTIFICATIVA (500 palavras no máximo)

Este projeto justifica-se pela importância de os professores participarem de formações continuadas, visto que no município de Jaguarão, para os professores da Rede Municipal, a formação continuada está prevista na Lei nº 6.151, de 25 de junho de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação (PME) (JAGUARÃO, 2015). Na ótica do PME, as formações irão contemplar as áreas específicas dos professores, “áreas do conhecimento e didáticas específicas, incorporando tecnologias da informação e da comunicação” (JAGUARÃO, 2015, p. 61).

Soma-se como justificativa para esta pesquisa os estudos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, as problematizações da importância da fala nas crianças da Educação Infantil e os espaços oportunizados para esses momentos. Sendo assim, para Vygotsky (2000, p. 212) “[p]ensamos que a diferenciação do significado da palavra e da sua relação com esse ou aquele referente, a diferenciação do significado e do nome na palavra nos fornece a chave para a análise correta da evolução do pensamento infantil nos seus diversos estágios”.

2.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Plano Municipal de Educação**, 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

2.5 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES (não obrigatório; 200 palavras no máximo)

3 EQUIPE EXECUTORA (Adicionar quantas linhas for necessário)

| Nome | Vínculo (Discente, Docente, TAE ou outro) | Campus/Reitoria ou Instituição de Origem | Função* (mesma a ser informada na planilha de certificados) | Carga Horária Semanal** |
|-------------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| Bento Selau | Professor Adjunto | Campus Jaguarão | Coordenador (a) | 4h |
| Franciane Nunes Lima | Discente | PPGEdu Unipampa Campus-Jaguarão | Equipe Executora | 4h |
| | | | Colaborador (a) | |

* Palestrantes, Oficineiros, etc., não são considerados Equipe Executora, e sim Convidados. Devem, portanto, ser certificados juntamente com os Ouvintes na Planilha de Solicitação de Certificados.

** A carga horária semanal destinada ao projeto não pode ultrapassar 20h.

4 PARCERIAS OU INSTITUIÇÕES EXTERNAS ENVOLVIDAS (adicionar quantas linhas for necessário)

| NOME INSTITUIÇÃO | DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Escola Municipal de Educação Infantil Professora Sílvia Beatriz Ferreira de Souza Soares | Local sede para o projeto de extensão/modo remoto via Google Meet |
| | |
| | |
| | |

5 PÚBLICO ALVO

5.1 Comunidade acadêmica interna:

| PERFIL | Nº estimado de participantes |
|--------------|------------------------------|
| Discente | 1 |
| Docente | 1 |
| TAE | |
| Terceirizado | |
| TOTAL | 2 |

5.2 Comunidade externa* (adicionar quantas linhas for necessário)

| PERFIL | Nº estimado de participantes |
|-----------------------------------------------------|------------------------------|
| Profissionais da educação básica/ Educação Infantil | 8 |
| | |
| | |
| | |

*Exemplos: Profissionais da educação básica, Estudantes da educação básica, Profissionais da saúde, Profissionais da área cultural, Idosos, Crianças, Adolescentes, Famílias, Mulheres, Trabalhadores rurais, Indígenas, Pessoas com deficiências, Artesãos, Outros.

6 AVALIAÇÃO

FORMAS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO (300 palavras no máximo)

Pelo Público-alvo da Ação:

No final do último encontro, os participantes irão responder a uma ficha avaliativa com questões fechadas, avaliando os encontros.

Pela Equipe Executora:

No final do curso, a equipe executora irá registrar em uma ficha avaliativa se os objetivos foram alcançados; também, fará uma análise a respeito do desenvolvimento do curso e do método utilizado.

7 CRONOGRAMA

PROGRAMAÇÃO PREVISTA (adicionar quantas linhas for necessário)

Ação: 1 Introdução ao cronograma do curso.

Esse primeiro encontro será para apresentar a temática dos encontros, definição do tema abordado e demonstrar a programação do curso formativo. Também será oportuno para a realização de demais combinações entre a equipe executora e os participantes.

| | | | |
|------------------------------------|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 20 / 10 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima Prof. Bento Selau |
|------------------------------------|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | | |
|--|--|------------------------|--|
| | | Jaguarão/RS. REMOTO | |
|--|--|------------------------|--|

Ação: 2 Introdução aos estudos de Vygotsky.

Será abordado, no segundo encontro, um recorte do capítulo 6 “Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância”, do livro *A construção do pensamento e a linguagem*, de autoria de L. S. Vygotsky (p. 241-250). Estão compreendidos nessas páginas os principais conceitos para entender o processo de aprendizagem infantil, conceitos espontâneos e conceitos científicos, possibilitando a introdução aos estudos de Vygotsky.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 27 / 10 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 3 Conceitos espontâneos e Conceitos científicos.

No terceiro encontro, se as reflexões acerca dos conceitos desenvolvidos anteriormente (conceito espontâneo e conceito científico). Continuará as discussões acerca do texto disponibilizado anteriormente.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 03 / 11 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação:4 A importância da criança ter espaço para falar no ambiente escolar.

No quarto encontro, A importância da criança ter espaço para falar no ambiente escolar, será distribuída um recorte de páginas do capítulo e livro citado acima. O texto localizado entre as páginas (311-319) trabalhará a importância da fala nas crianças, principalmente as compreendidas na idade da educação infantil.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 10 / 11 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 5 Qual o espaço que o aluno tem para falar?

Para o quinto encontro, Qual o espaço que o aluno tem para falar? Nessa perspectiva formativa continuaremos com a proposta de pensar os momentos da fala e a importância desse conceito para o desenvolvimento infantil à luz dos estudos de Vygotsky. Diante dessas problematizações serão refletidas questões dos espaços destinados aos alunos para falar.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 17 / 11 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Sílvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 6 Alinhando teoria e prática.

Após diversas problematizações sobre a importância da fala para o desenvolvimento infantil nos encontros anteriores. O sexto encontro, será para pensarmos possíveis estratégias para aprimorar a prática docente, enfatizando os espaços para o aluno falar.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 24 / 11 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Sílvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 7 Conceituando a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

No sétimo encontro, será abordado o conceito do autor conhecido como Zona de desenvolvimento proximal. Esse conceito foi eleito por todas as participantes para ser desenvolvido como temática da formação. Para teorizar esse momento será analisado um recorte do capítulo 6 Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância, do livro A construção do pensamento e a linguagem de Vygotsky (p. 323-333).

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 01 / 12 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Sílvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 8 Pensando a prática da ZDP.

Para o oitavo encontro, está previsto momento de pensar a prática do conceito ZDP. No contexto da sala de referência da educação infantil, proporcionar aos docentes momentos de reflexões para dialogarem sobre possíveis práticas pedagógicas.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 08 / 12 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 9 Retomando os conceitos.

Esse encontro abordará um compilado de todos os conceitos estudados.

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 15 / 11 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|

Ação: 10 Avaliando nossa formação.

Décimo e último encontro, Avaliando nossa formação, o primeiro momento, será destinado para refletir. Baseados nos encontros teóricos anteriores, questões com viés, como as aulas devem ocorrer para que os alunos tenham um aprendizado com mais qualidade? Qual a postura do professor para proporcionar essa prática, diante esse cenário? E o momento posterior será para fazer a avaliação do projeto de pesquisa através de uma entrevista em grupo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

| | | | |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Data prevista 22 / 12 / 2021 | Carga horária prevista 1h | Local previsto Escola Municipal de Educação Infantil Professora Silvia Beatriz Ferreira de Souza Soares. Jaguarão/RS. REMOTO | Membros da equipe executora envolvidos Mestranda Franciane Nunes Lima Prof. Bento Selau |
|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|

APÊNDICE IV – Roteiro da entrevista.

Roteiro para a entrevista semiestruturada:

- 1 O que você achou dos nossos encontros formativos?
- 2 Os encontros contribuíram para sua prática profissional?
- 3 Como você percebe a importância da fala nas crianças?
- 4 Dentre os temas abordados na formação, quais você achou mais importante?
- 5 Quais os aspectos positivos e/ou negativos dos encontros formativos?
- 6 Em relação aos encontros formativos, você gostaria de deixar sugestões para melhorar.